

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Os catolicos da diocese de Coimbra e a lei da Separação

Conforme prometemos no numero anterior, começamos hoje a publicar o texto da representação que os catolicos da diocese de Coimbra dirigiram ao Chefe d'Estado a proposito da annunciada reforma da lei da Separação. É um notavel documento que exprime, a bem dizer, o programa minimo das justissimas reclamações de todos os catolicos portugueses contra a lei de 20 de Abril de 1911.

Ex.º Sr. Presidente da Republica e do Governo: Para verem inteiramente satisfeitas as suas aspirações e votos, os catolicos da diocese de Coimbra não necessitariam invocar perante V. Ex.º se não o «regimen de liberdade e justiça» que o preambulo da nossa Constituição politica aponta como egide dos superiores destinos da Patria. Malaventuradamente para nós, porém, na hora em que estas palavras se esculpam no diploma fundamental do regimen, já se havia cometido o atentado de 20 de Abril de 1911 que a Constituição não reparou, com receio de ver mutilada uma obra prima no genero. E, desde então, perdidos foram todos os instantes em que, ora nas supplicas, ora nos protestos, os catolicos portugueses, repercutidos pela consciencia da nação inteira, instaram e reclamaram um regimen de liberdade e de justiça, que lhes permitisse orar sem temor, praticar o culto sem receio, educar religiosamente os filhos sem ameaças nem oposições.

Os catolicos portugueses apenas reclamavam então e voltam hoje a reclamar junto de V. Ex.º o minimo que reclamam todos os crentes: que lhes permitissem o seu Deus. Mas o seu Deus era-lhes evitado, arredado, dificultado — para não dizer que tantas vezes prohibido!

Fieis da Igreja, os catolicos portugueses não podiam, segundo o diploma da Separação, organizar-se, isto é, sustentar o seu culto senão por meio de corporações cuja natureza já fora objecto de condenação pontificia, quando da separação francesa.

Ao estabelecer no decreto de 20 de abril as bases da organização do culto publico — o legislador fez-lo portanto com a certeza absoluta, iniludível, fatal, de que não era possível acomodar-se a essas fórmulas a organização dos cultos entre nós. A Igreja não tem duas doutrinas: uma para alem outra para aquem Pyrréos. Estabelecendo e agravando os vicios de uma organização condenada solememente ainda não havia cinco anos antes, em França, — o legislador sabia, antecipadamente, que os preceitos estabelecidos eram inadaptaes á constituição tradicional e inalteravel da Igreja catolica.

E inadaptaes, perante a consciencia dos catolicos, por um conjunto de razões bem simples. A organica da religião catolica estabelece a definição entre os pastores e os dirigidos, aqueles os ministros do culto, estes os fieis. Ora o diploma da separação estabeleceu tambem uma distincção em que se inverte a situação referida. Os dirigidos, na vida cultural, são os fieis; os dirigidos são os ministros do culto.

Assim, por intermedio de quem é que os catolicos podem sustentar o seu culto? Por intermedio do ministro do culto? Não, só por intermedio das corporações dos fieis (artigos 17.º, 28.º, n.º 4.º e 5.º).

Quem detem os bens, valores e donativos destinados ao exercicio do culto e os administra, não é o ministro do culto, mas sim a corporação (artigo 28.º, n.º 4.º e 5.º).

Quem organiza a tabela dos emolumentos de quaisquer actos culturais, não é o ministro do culto, é a corporação (artigo 36.º), quem fica com a concessão das

catedrais, igrejas e capelas destinadas ao exercicio do culto catolico não é o ministro do culto, mas sim a corporação, que igualmente fica com a concessão dos objectos mobiliarios que as garantem.

Em suma, o ministro do culto, o que passou a ser? O simples officiante. De então em diante, no templo, em vez dele ha outro senhor, que é a corporação. O ministro do culto nunca mais será um dirigente, se não tiver sido, muitas vezes, um simples tolerado dentro do templo.

Fieis da Igreja, os catolicos portugueses não podiam ser dirigidos, nas suas associações, pelos seus naturais pastores, os ministros do culto. A isso se opunha o artigo 26.º do decreto referido. Os fieis deveriam ser dirigidos uns pelos outros, o que tanto vale dizer como permanecer sem direcção.

Espectaculo singular o que offeria esta sociedade — a Igreja — no ambito de tal legislação! Todas as sociedades uteis ou inuteis, recreativas ou sabias, se escolhem os seus dirigentes ou mentores entre os que se devotaram, com fervor ao apostolado dos fins para que elas se constituíram. Só a Igreja, nos nucleos das suas corporações encarregadas do culto, era impedida de constituir com alguns dos seus ministros a direcção dos organismos que iam realizar os seus fins!

No regimen de liberdade e justiça que a Constituição define, havia uma grande sociedade, a dos catolicos, que não podia eleger para seus dirigentes os ministros do seu culto, no regimen de liberdade e de justiça, de que a Constituição se reclama havia uma classe, os ministros do culto catolico a quem era permitido casar, legar pensões á viuva e filhos, mas a quem não era licito dirigir os seus fieis, isto é, fazer parte das direcções, administrações ou gerencias das corporações encarregadas do culto!

Se o legislador queria realmente tomar para base da organização do culto determinados organismos reconhecidos pela lei civil, e se nada queria fazer que fosse considerado como um atentado á constituição tradicional ou inalteravel da Igreja, como Briand tão prudentemente se recomendava ao elaborar, talvez de boa fé, o seu projecto de separação — porque foi o Governo de 1911 adoptar uma organização que estava condenada em França, e que em toda a parte permaneceria condenada enquanto esses organismos de novo creados não dessem garantias á Igreja de que os direitos desta não seriam violados?

Tendo a lição da separação francesa, que lhe mostra ser a Igreja catolica paciente e poder esperar, justamente porque é, eterna, porque não adoptou, ao menos, o legislador português o sistema brasileiro, ou, quando menos ainda, o sistema norte-americano, em que os organismos encarregados de prover permanentemente ao sustento do culto são constituídos sob a egide de um corpo directivo constituído pelo ministro do culto, ou seu auxiliar, e por fieis designados por ele? Se o Estado não quer fazer á Igreja a injuria de a obrigar a aceitar como dirigentes seus individuos que da Igreja não fazem parte, por que não adopta

va esse sistema da lei norte-americana para o culto catolico de 1863, que encontraria exposta em qualquer livro sobre direito dos cultos? E, por que persistia, com desprezo destas fórmulas de organização, a aprovar os estatutos de corporações para o exercicio do culto catolico constituídas por fieis?

Que essas corporações fossem dirigidas por ministros do culto, não o permitia o diploma da Separação — e não consta que, nesse ponto, alguma vez fosse violada a lei. Mas tambem era disposição da lei, constituia o artigo 16.º desse diploma a regra de que essas corporações só podessem ser constituídas pelos fieis que livremente pertencessem á respectiva religião, e todavia, os catolicos portugueses não perdem sequer relembrar os episodios repugnantes que se presenciaram com a aprovação de estatutos de corporações que se diziam constituídas para o exercicio do culto catolico e que eram compostas por individuos hostis a essa religião — se não a todas.

Porquê? Porque os Governos que sucessivamente ocuparam as cadeiras chamadas do poder, sem repararem em que uma associação de homens de letras só com homens de letras pode formar-se, em que uma sociedade artistica só com homens de arte pode constituir-se, esqueciam-se que uma corporação encarregada do culto catolico só com fieis da religião catolica poderá organizar-se. Refugiavam-se na fórmula de que ninguém pode ser perguntado acerca da religião que professa — para deixar que tais corporações se constituíssem com elementos estranhos e hostis a essa religião. Os defensores inabalaveis do decreto da Separação eram os primeiros a consentir em que ele fosse violado e violação repetida em cada dia que se aprovavam novos estatutos de tais corporações.

Se para a Igreja as corporações culturais são condenaveis, vê-se todavia que o Estado não pensava assim e queria com elas assegurar a organização do culto. Mas se assim era, desde o momento em que o Estado se separou da Igreja, e lhe são indiferentes os seus fins — não havia razão para as tratar por maneira diversa da por que trata as outras sociedades ou corporações a cujos fins é igualmente indiferente.

Mas não! Permittendo a todas as associações ou corporações perpetuas (cod. civ. art.º 35.º) adquirir por titulo gratuito bens mobiliarios ou immobiliarios, embora com a obrigação de os converterem em fundos consolidados, o decreto da Separação foi crear um regimen de odiosas restricções para as corporações culturais que ele aliaz julgava optimas para o seu pensamento separatista e que, embora condenadas por quem de direito, ele queria á viva força adoptar. Essas odiosas restricções consistem na prohibição absoluta de essas corporações receberem por doações entre vivos ou por testamento quaisquer bens ou valores (art.º 29.º), ou de receberem quaisquer subvenções do Estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos publicos (art.º 4.º).

Santo Deus! — seja permitida a exclamação num pedido que ao Governo dirigimos na qualidade de catolicos de Coimbra! — nem parece que o legislador ande lembrado do que se tem feito aos bens dessas corporações através de todos os regimens, já no passado, já no actual. Na verdade, se são frequentes as incorporações nos bens do Estado dos bens de tais corporações — que interesse tem o Estado em que elas não possam adquirir? Mais minguada do que nunca ficará a bolsa, que ele tem afagado na hora inquieta das suas necessidades.

Se o Estado se separou da

Igreja e não tem que ver com a vida religiosa, por que não equipara, pura e simplesmente, ás agremiações particulares — as corporações do culto? Não diz o artigo 2.º do decreto da Separação que a «partir da publicação do presente decreto... todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legitimas agremiações particulares»? Nesse caso, porque não adoptar em relação a elas o mesmo regimen que em relação ás agremiações particulares?

E porventura as agremiações particulares são obrigadas quando se constituem, a assumir um fim diferente daquele para que se constituem — como sucede ás corporações culturais que não podem constituir-se só para fins culturais, e hão de assumir obrigatoriamente, fins de assistencia e beneficencia (art.º 169.º, 32.º e 38.º), e hão de contribuir obrigatoriamente para esses fins com verbas que são exageradissimas (art.º 32.º e especial 38.º)?

Porventura as agremiações particulares tem, segundo o nosso direito, obrigação de «remeter ás juntas de parochia e ao Ministerio da Justiça cópias dos seus orçamentos, inventarios, contas de receita e despesa de cada ano, comparadas com as dos três anos anteriores, estatutos e suas reformas e outros documentos fundamentais relativos á sua organização e funcionamento», como ás corporações culturais obriga o artigo 23.º? Acaso todas as «legitimas agremiações particulares», que o decreto da Separação diz serem tambem as corporações culturais estão sujeitas á fiscalisação das juntas de freguesia, como o estão as corporações culturais, por virtude do artigo 24.º?

Por ultimo queremos assinalar uma odiosissima restricção posta á capacidade dessas corporações pelos artigos 30.º e 31.º do decreto. Viu-se acima em que escassos, acanhadissimos recursos é que as associações para o culto poderão recolher receitas — tantas estão impedidas de receber. Pois apesar dessas restricções, ainda os artigos 30.º e 31.º determinam que os edificios ou templos que de futuro forem adquiridos ou construidos para reunidos culturais, assim como os que até agora tem sido applicados ao culto publico de qualquer religião ou estivessem em construção com esse destino, não podem ser alienados, nem hipotecados, penhorados ou por qualquer forma desvalorizados sem conhecimento do Ministerio da Justiça e, quanto aos primeiros, isto é, os obtidos com os magros recursos de que as corporações podem ainda, segundo o decreto, lançar mão, esses reverterão ao fim de 99 anos para o pleno dominio do Estado, sem indemnisação alguma!

É assombroso! O legislador proibe que o Estado, os corpos administrativos ou estabelecimentos publicos subvençionem o culto, mas lobrigando a hipotese de que com esmolas de fieis uma corporação cultural que para ele é uma «legitima agremiação particular» consiga adquirir ou mandar construir um templo — o legislador decreta logo que a corporação o não possa alienar, nem hipotecar, nem penhorar e ao cabo de 99 anos — porquê? porquê? — chama-lhe seu! O edificio entra no seu pleno dominio. Verdade é que só ao cabo de 99 anos, bom Deus! O que é ter fé na duração indestrutivel das coisas! (Continua.)

Hospitals da Universidade

Sabemos que o administrador dos Hospitals da Universidade, sr. Dr. Luiz Viegas, chamou a atenção da Faculdade de Medicina para a exiguidade da dotação, nas circunstancias actuais e para a necessidade de solicitar superiormente a sua elevação de maneira

a poder acudir-se á affluencia de doentes que está sendo enorme, havendo nos ultimos meses uma media diaria de 8 internados (240 entradas por mês) e ficando apesar disso muitos sem internamento.

A Faculdade deliberou pedir ao sr. Presidente da Republica e do governo e ao sr. Ministro do Interior uma dotação condigna para poder elevar-se até 600 doentes.

A proposito, somos informados de que o custo das dietas e das drogas no Hospital da Universidade tem subido de tal maneira que só a despesa de dieta excede já a taxa diaria de pensionista de 3.ª classe em perto de \$14 ou sejam \$44 de custo quando antes da guerra andava ao pé de \$22.

O governo decerto atenderá as justissimas reclamações da Faculdade de Medicina; nem outra coisa se deve esperar visto tratar-se de assunto hospitalar.

MANICOMIO SENA

A Faculdade de Medicina, em sessão de quinta-feira, e sob proposta do professor sr. Dr. Santos Viegas, deliberou pedir ao governo que nomeie uma comissão administrativa das obras do Manicomio Sena, de maneira a iniciar-se com a maior brevidade os trabalhos daquele Manicomio, o que reputa urgente para o seu ensino e para Coimbra.

O respectivo projecto, na importancia de 1:600 contos, aproximadamente, já está aprovado, tendo o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas dado um voto de louvor ao engenheiro que o elaborou, sr. D. Luis de Melo.

Pró Algarve

A Comissão Pró Algarve na sua ultima reunião resolveu marcar o dia 2 do proximo mês de Março para a realização da sua projectada festa de confraternisação.

Consistirá ela num esplendido banquete de 40 talheres que se efectuará no Coimbra-Hotel, um dos maiores e mais luxuosos da velha cidade universitaria.

Durante o jantar executarã variados trechos do seu selecto repertorio o Grupo Musical Ferreira Barros sob a competentissima regencia do seu illustre patrono e nosso presado amigo sr. tenente Barros, digno chefe da banda regimental de Infantaria 23, aqui aquartelada.

Convém acentuar que este nosso amigo — um dos interpretes mais apaixonados e mais conscienciosos da sublime arte de Mozart — é um algarvio que acolheu com indescrivel entusiasmo a iniciativa dos estudantes seus comprouvianos, a ponto de compôr expressamente para a festa, num excesso de amor pelo seu querido Algarve, um encantador e mavioso hino consagrado áquela bela e linda provincia que, em breve, o conhecerá e apreciará devidamente.

Ficou tambem resolvido que a Comissão no dia festivo vá cumprimentar o mais illustre entre os illustres filhos do Algarve, o sabio catedratico da nossa Universidade, o venerando e talentoso lente de duas Faculdades — Sciencias e Letras — sr. Dr. Gonçalves Guimarães, que não só honra apenas a provincia que lhe serviu de berço e a velha Universidade coimbrã, mas o nosso País.

Ha pouco mais de um ano a Universidade, num justo preito de homenagem ao seu grande talento, proclamou — o Doutor em Letras.

O entusiasmo que reina por esta festa estende-se já a toda a Academia, e assim é que rapazes doutras provincias se reúnem e procuram secundar a simpatica ideia, o que muito os honra e muito grato nos é registar.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Cumprimentos. O sr. governador civil, Dr. Brito Camacho. Visita á sede da Sociedade.

Como dissemos no nosso numero de quarta feira, tomaram posse no dia 19, os novos corpos gerentes desta importante e prestigiosa agremiação, sendo o acto muito animado e decorrendo a cerimonia da investidura com desusado brilhantismo.

A impressão dos numerosos socios que ao acto assistiram não podia ser melhor nem mais lisonjeira para todos os que nele intervieram, abrilhantando-o.

A nova direcção cumprimentou, na quinta feira, a comissão administrativa do municipio e o sr. governador civil, e ontem o sr. general comandante da 5.ª divisão militar.

Tanto o sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini, que recebeu os representantes da Direcção no gabinete da presidencia, acompanhado de todos os seus illustres colegas, como o sr. capitão Solano d'Almeida e o sr. general comandante da 5.ª divisão, não podiam ser nem mais amáveis, nem mais sinceros no oferecimento que fizeram da sua boa vontade em auxiliar a Sociedade em todas as iniciativas que dependessem da sua valiosa cooperação.

O sr. governador civil, capitão Solano d'Almeida, querendo demonstrar á Sociedade quanto sinceramente simpatisa com os seus fins e tradições, gentilmente pediu ao sr. dr. Manuel Braga que o inscrevesse socio, facto este que devesse cativou a nova direcção.

O illustre chefe da União Republicana, depois da conferencia, pelas três e meia horas da tarde, honrará com a sua visita a Sociedade de Defesa e Propaganda, cuja direcção o receberá gentilmente na sala nobre da sua sede, oferecendo-lhe, nessa occasião, uma impressionante e distinta recordação de Coimbra. Procedendo assim, a direcção cumpre um indelclinavel dever de cortezia e hospitalidade, como o cumprirá sempre que homens da sua alta categoria social e intelectual queiram amavelmente honrá-la com as suas sempre estimaveis visitas, seja qual for a corrente de opinião que representem. É assim que a Sociedade prepara o ambiente que julga indispensavel para poder agir eficazmente junto do poder central, facilitando a realização de certos melhoramentos e aspirações locais e regionais que, em grande parte, dependem da boa vontade dos homens publicos da alta categoria de s. ex.ª.

O lema que se segue é este: a Sociedade não tem, nem faz politica, mas não pode viver isolada dos politicos.

Assim o exige a defeza dos altos interesses e aspirações de Coimbra.

Arnaldo Sacadura

E

D. José Manoel de Noronha

ADVOGADOS

Rua Dr. Pedro Róxa, 1.

(Antiga rua Pátio da Inquisição)

«Nvos de Portugal»

Vai fundar-se em Lisboa um jornal literario com o titulo acima, dirigido por alguns nomes da novissima geração que tem conquistado um lugar de destaque pela sua intelligencia.

Fazem parte da sua redacção os srs. Gonçalo Casimiro, Marques da Silva, Moura Guedes, Rui Gomes, Mario Beirão, etc., etc.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, nã tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Simplex (Os) — A 1 de Julho de 1904 sahio á luz, no Porto, o primeiro numero d'esta «publicação quinzenal», de que eram directores e proprietarios Arnaldo Lemos e Carlos Rodrigues. Occupava-se de «ciencia, litteratura e arte», tinha a redacção na rua de Passos Manuel, 215, e era impressa na mesma rua, 211 a 219, na Imprensa Civilisacão. Teve pouca vida, apesar de ser uma revista de veras interessante; mas passou mais tarde a sahio-semanalmente, sob a direcção de Corregedor da Fonseca, que conseguiu manter a publicação á altura dos creditos conquistados, até 1906, sahindo em Abril o ultimo numero. Passou depois a denominar-se A Semana Azul.

Sociego do Lar (O) — Apareceu, no Porto, a 5 de Agosto de 1883, o primeiro numero d'esta «publicação litteraria, noticiosa e recreativa», dirigida por Armando de Castro. Tinha a redacção na rua do Almada, 381, e cada numero constava de 4 paginas, a tres columnas. Teve uma existencia muito limitada.

Sociales — Esta revista mensal, de que apenas conheço o n.º 1, sahido em Março de 1900, «dedicada ao proletariado intellectual e ao das officinas», teve por director João do Minho (pseudonymo), tinha a sua redacção na rua da Alegria, 834, e era impressa na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 54 e 56. Constava de 16 paginas, incluindo as quatro que serviam de capa, no formato 22x14. É possível que publicasse mais algum numero além do primeiro, mas não foram muitos, com certeza.

Socrates — D'este «semanario litterario e humoristico», apparecido, no Porto, a 2 de Fevereiro de 1884, foram redactores Oliveira Passos e A. Azevedo, tendo a redacção na rua da Nova Alfandega, 70, 2.º, e imprimindo-se na Typographia de G. & M. Sarmiento, da rua dos Ingleses, 62, 1.º. Constava cada numero de 4 paginas, a tres columnas, com prosas e versos varios; teve curta vida.

Sol (O) — Assim se denominou um periodico de pequeno formato, 30x20, cujo primeiro numero sahio, no Porto, a 12 de Dezembro de 1917, tendo por directores Armando Pimentel e Alvaro da Silva e Sousa. O cabeçalho era illustrado, embora com desenho bastante incorrecto, representando um terreno montanhoso, por detrás do qual se pretendia simular o «romper do sol». Era, manifestamente, um jornal de principiantes. Imprimiu-se na typographia Martins, da rua dos Martyres da Liberdade, e tinha a redacção na rua do Montebeilo, 12. Não conhecemos mais numero algum.

bro de 1826, destinando-se a «dardejar seus raios luminosos, e abraçar sem respeito e contemplações o monte de parvoices do Imparcial», que era outro periodico, ou como quem diz: outro official do mesmo officio. Defendia a causa constitucional, e era impresso na Imprensa do Gandra, á rua de Santo Antonio. No alto da primeira pagina estampava uma vinheta representando o sol, em gravura bastante nitida. No seu n.º 7, sahido a 18 de Março de 1827, essa gravura appareceu velada com um borrão negro, proveniente de uma pasta de cera deitada no cliché, dizendo-se no artigo editorial que «o sol se acha enlutado pelo infausto acontecimento da prematura morte de S. M. I. e R. a Senhora D. Maria Carolina Jozefe Leopoldina, Arquiduquesa Imperatriz Rainha, Esposa do nosso Grande D. Pedro IV». Aquella lembrança de enlutar o sol da gravura para fazer a phrase do artigo, é das coisas mais originaes do journalismo da nossa terra!

Com mais ou menos regularidade, sahindo por vezes supplementos em vez de numeros completos, O Sol publicou-se até Maio de 1828. A collecção completa é muito apreciada, por que não é vulgar no mercado. Sol Portuense (O) — Assim se denominou um periodico cujo primeiro numero foi publicado aos 20 de Agosto de 1833. O editor promettia fazer annunciar na Chronica os dias em que se publicassem os numeros seguintes, ou quaesquer supplementos, mas não tivemos noticia de que sahisse mais numero algum, além do que fica mencionado.

Este jornal não vem citado em nenhum dos dois opusculos, que acerca de jornaes portuenses publicou o finado e erudito bibliophilo A. X. da Silva Pereira.

Sol Novo — Teve este titulo um pequeno periodico «bi-mensario de litteratura, sciencia e arte», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 15 de Julho de 1917, tendo por directores Armando Pimentel e Alvaro da Silva e Sousa. O cabeçalho era illustrado, embora com desenho bastante incorrecto, representando um terreno montanhoso, por detrás do qual se pretendia simular o «romper do sol». Era, manifestamente, um jornal de principiantes. Imprimiu-se na typographia Martins, da rua dos Martyres da Liberdade, e tinha a redacção na rua do Montebeilo, 12. Não conhecemos mais numero algum.

Segue. ALBERTO BESSA

A lei da separação

Sabendo-se que o sr. ministro da justiça, assim que assumiu a gerencia da sua pasta manifestou desejos de reformar a lei de separação do Estado das Igrejas, que tão profundamente veio ferir os sentimentos religiosos da grandissima população do país, que é catolica, uma comissão de senhoras desta cidade foi entregar ao sr. governador civil uma representação dirigida a governo pedindo que se faça essa reforma e que nela se atenda aos justos clamores dos catholicos.

Esse documento, excelentemente elaborado e cheio de razão, principiamos hoje a transcrever-lo, pois bem merece ficar sendo do conhecimento publico. A lei de separação, já ninguém hoje o duvida, foi a causa principal da funda desintelligencia que se criou na familia portuguesa.

O grande poeta Guerra Junqueiro ainda ha pouco dizia para A Lucta: «A reforma, em ditadura, da lei de separação, eis aí um acto oportuno e capital, de alcance enorme. As atrocidades barbaaras da lei divorciaram da Republica todas as almas crentes e piedosas. Na lei não ha mais do que arestas, ha guerras e colmillos. E, enquanto não lhos quebrem, não pode nem deve haver paz em Portugal. Com boas intencões unicamente vai-se para o ceu, mas não se governa o mundo.»

Não pode haver melhor autoridade,

Tifo exantematico

A epidemia do tifo exantematico continua alastrando no Porto e, segundo o parecer do sr. dr. Ricardo Jorge, é natural que só para Abril possa principiar a declinar.

Deram-se já alguns casos em Espinho, Ovar, Aveiro e outras terras.

Em Coimbra não ha casa propria para receber doentes desta enfermidade, se vier aqui a manifestar-se. Torna-se necessario e urgente construir um hospital baracão como no Porto, situado em local isolado e afastado da cidade.

A Faculdade de Medicina resolveu chamar a attenção do governo e das autoridades competentes para a possibilidade da invasão da epidemia de tifo exantematico, visto que a Faculdade não tem hoje ao seu dispor casa alguma onde possa instalar-se qualquer hospital de isolamento e não ser possível receber doentes dessa natureza nos Hospitais da Universidade, situados no centro da cidade e sem condições para o rigoroso isolamento que é indispensavel, nem leitos disponiveis, pois que estes hospitais, que são de assistencia e de ensino, tem hoje 517 doentes internados.

Tambem a Camara Municipal tomou já as seguintes deliberações sobre o caso: Pedir a convocação urgente da Junta Distrital de Higiene, para tratar da questão da salubridade municipal;

Convidar o delegado e sub-delegado de saúde do concelho, medicos municipais, Faculdade de Medicina e a Associação dos Medicos do Centro para uma reunião na proxima segunda-feira;

Pedir ao sr. sub-delegado de

saude que continue nas visitas sanitarias domiciliarias;

Pedir ao commissario de policia que reprima o mais possivel a mendicidade pelas portas;

Intensificar a limpeza da cidade e povoações rurais;

Começar com a lavagem das ruas da cidade, principiando pelos bairros de gente menos abastada;

Fechar as retretes do cimo da Rua Martins de Carvalho; e

Ordenar aos professores primarios que os alunos appareçam de cabelo cortado.

Não é verdade que se tenha manifestado em Coimbra algum caso de tifo exantematico.

Foi nomeada porteiro da Escola de Farmacia, Mariana de Oliveira Figueiredo.

Todos os allistados da instrucção militar preparatoria pertencentes ao nucleo da Universidade, devem comparecer no proximo domingo, no quartel de infancia 23, sob pena de serem presos.

Pela Direcção Geral de Assistencia foi enviada á Comissão Distrital desta cidade a quantia de 5:431\$26 que lhe coube em distribuição.

Seguiu para a Figueira da Foz onde está pronunciado por varios crimes de furto, José Lopes Viana, dali, e que foi preso em Alfaiates pelo administrador do concelho de Soure e conduzido para esta cidade com outros gatumos.

Tomou posse de tesoureiro da Fazenda Publica da Pampilhosa, o sr. Francisco Luiz Nunes, que estava fora do quadro.

A Casa da Moeda vai fornecer cedulas de 10 centavos para facilitar os trocos neste distrito.

O sr. Germano Augusto Marques, praticante de finanças, foi tomar posse do logar de escrivão de direito da comarca de S. Tiago de Cacem.

As quentes e boas... I no Gremio Operario

O Gremio Operario, deu, no ultimo domingo, a reprise da sua revista Quentes e boas... I original do sr. Ernesto Donato e feiz, expressamente, sobre o joelho, para aquella simpatica colectividade combricense. O Gremio Operario fica ali mesmo perto do Club dos Lentes e tem tradições esplendidas que os seus associadas conseguem manter com decidida e inabalavel dedicacão. É tão difficil, nestes tempos, em Coimbra, encontrar-se uma agremiação semelhante, que, a primeira impressão que recebemos ao transpôr o limiar da sua porta, áquella hora da noite, dum noite admiravel de luar, foi das mais gratas e tambem das mais consoladoras.

A sala respirava um ar de festa familiar. Figuras de mulher collocavam nas paredes claras manchas bizarras dum colorido intenso. Havia sorrisos, gargalhadas, estes pequenos nadas da vida que fazem esquecer, admiravelmente, as lutas brutais deste mundo cruel. Em todas as fisionomias dos seus associados notava-se aquelle traço caracteristico das pessoas que querem agradar e conseguir realizar nalgumas horas rapidas da noite, uma festa simpatica, instrutiva, brilhante, sem que a bolsa tenha de ser demasiadamente... sacrificada. Conseguiram-no plenamente.

A arte popular, em todos os tempos e em todas as idades, tem sido sempre o melhor factor da educação espirital. Quando os resultados obtidos não fossem outros, só esse fim grandioso seria estimulo para incitamentos maiores, para empreendimentos mais vastos.

O grupo dramatico do Gremio Operario tem algumas figuras de indiscutivel habilidade, que já vimos pisar, mais duma vez, as taboas da ribalta. E nota-se, com consolação o affirmo, que ha um certo progresso, um certo estudo a inculcar-se em todas as suas manifestações artisticas. Tem para isso uma vontade de ferro encarnada na figura de Mario Temido. Eu posso affirmar, naturalmente, que ele é, sem duvida, o pai carinhoso daquelle grupo d'amadores.

Mas... subiu o pano. Na sala ressoam os primeiros sinais duma campanha... d'alarme.

Aquilo sim, é verdadeiramente nacional. Fez-me recordar, vagamente, ao meu espirito, os primitivos teatros do Bairro Alto, de gloriosas tradições, onde se manifestaram as nossas primeiras voçações teatraes.

A hora vai um pouco adeantada. Faz-se um silencio religioso na sala. Tudo espera o desenrolar da charge. É um cõro de sabios. A scena passa-se no Olimpo. O auctor quiz-nos mostrar o que era um mundo lunar, onde se não discute... politica. Ai vem o cortejo curioso das estrelas. Algumas avançam até á boca do proscenio e cantam. A canção da estrela vespertina é suave, e Maria de Sousa tem uma voz timbrada e agradável. Enfim. Passa-se o primeiro acto bem.

No 2.º da Cioça, Francisco Caetano tem uma creação feliz. Abusa, ás vezes, um pouco do seu d'vontade. É ainda o mesmo cantor doutros tempos. O fado eleva-se, sobre a sua voz, magnificamente timbrada, desenvolvida á solta sem uma educação que a aproveitaria esplendidamente, faz as delicias do timpano dos espectadores.

Oscar Amorim bem. Alvaro bem, com um pouco de energia de mais para a sua avançada idade de... sabio. Cõros muito regularmente ensaiados.

O segundo acto é fraco, muito fraco mesmo, e constitue uma charge com graça a alguns tipos mais caracteristicos da linda terra das... arrufadas.

O terceiro acto é o melhor. Ai os artistas estão um pouco mais naturalmente. É muito lindo o dueto O fuso e a dubadaira. Helena Araújo e Augusto Diniz dizem com muita naturalidade. Francisco Caetano tem, na Canção das sinas, um admiravel motivo para evidenciar claramente os seus recursos de cantor. Que magnifico timbre. E é que vive intensa pena, do meu logar de jornalista indigena, que aquelle rapaz se perdesse na labuta diaria da sua vida retirada d'artista. Já ouvi cantar o mesmo a alguns profissionais. A diferença está só na educação da voz. O mais recursos, harmonia, sentimento, alma, suavidade, intelligencia na dicção, não lhe escasseiam. Malvina Cêca, no papel de Coimbra, collocada a um lado da

scena, a assar castanhas, desempenhou, conscientemente, o seu logar.

O rapaz das cautelas, José Cesar, tem uma linda voz, uma fisionomia interessante de gawroche, naturalidade e graça.

Possue a revista as suas deficiencias? Sem duvida nenhuma. Mesmo outra coisa não era de esperar, dadas a contextura especial das obras desta natureza, as condições exiguas da scena, as dificuldades dos cõros, dos efeitos de luz, das mudanças rapidas de scenario.

O que é facto, o que é digno de nota e o que se deve frisar com especialidade, é que o grupo conseguiu vencer a maior parte das contrariedades que surgem, não só devido ás condições do meio mas tambem á situação em que se encontram quasi todos os artistas, roubando, do seu horario habitual de trabalho intenso e extenuante, algumas horas disponiveis que souberam aproveitar, esplendidamente, num recreio espirital que só tonifica a alma e que viram passar, depois, com o melhor exito, entre a admiracão e o estimulo dos espectadores.

O elenco feminino era composto da seguinte maneira: Malvina Cêca, Maria de Lourdes, Maria de Sousa, Alda Martins, Maria Magalhães e Helena Araújo. Todas estas artistas, ainda muitissimo novas, se houveram de maneira a concorrer para o bom desempenho da curiosa revista.

A musica era coordenada por Mario de Carvalho, mostrando gosto, delicadeza, conhecimentos naquella selecção.

Era violonista o distinto artista Adriano Rodrigues da Ressurreição, que toda a cidade conhece e aplaude e que, em todas as suas manifestações de arte, evidencia sempre maravilhosas aptidões de musico, tomado no mais rigoroso sentido da palavra, musico onde predomina a consciencia da execução, beleza, suavidade e gosto.

Todos os artistas bem, muitissimo bem mesmo. Para amadores já é exigir muito. Enfim... foi uma festa brilhante, uma noite admiravelmente passada, entre rapazes amigos, honestos, trabalhadores, com quem a gente se cruza amiguadas vezes.

Daqui mais uma vez os incitamos a trabalhar, a estudar, para sua educação espirital, para educação estetica dos sentidos, que falta, infelizmente, á mór parte da gente portuguesa.

Ai estão as notas da festa, colhidas, apressadamente, e escritas sobre a impressão de momento. Se alguma falta cometemos, sobrelevem-na.

Em nome da Gazeta agradeço a amabilidade do convite e a gentileza do logar.

É-me grato constatar o seguinte: um grupo d'amadores tem um pouco mais de consideração pela imprensa do que as empresas teatraes.

Desceu o pano. Aplausos vibrantes ao autor, ensaiador, ao ponto, ao scenografo, etc., etc. Levantou a gola do meu sobretudo porque está frio, cá fora, ao luar dormiente e suave daquella noite que nos deu quasi as mesmas impressões de beleza das maravilhosas noites da primavera que já cantamos hinos de gloria nos salgueiraes distantes.

MARIO VIEIRA

A AGUA DO CONSUMO

Correndo na cidade a noticia pouco agradável de que a agua de consumo na zona do bairro baixo era suspeita, fomos autorizados a affirmar que, segundo o resultado das ultimas analyses, toda a agua é pura, sendo a da zona do bairro baixo considerada purissima.

Apressamos-nos em dar esta noticia ao publico para que esteja tranquillo e tenha confiança na agua que lhe é fornecida.

Remedio francés



Remedio francés

Foot-ball

A Associação Academica contra o Imperio Lisboa Club

Realizam-se hoje e amanhã, pelas 15 horas, dois desafios de foot-ball, para inauguração do campo da Quinta de Santa Cruz.

Para que a festa revista um certo luzimento, a Associação Academica convidou o Imperio Lisboa Club, magnifico team da capital, que este ano, nos respectivos desafios da taça tem evidenciado uma forma esplendida.

Os jogadores chegarão ontem tendo uma recepção colorosa por parte dos sportsmen combricenses.

Damos a seguir a constituição dos dois teams, sem nos alongarmos em considerações porque a falta de espaço nos não permite:

Do Imperio: A. Paiva Simões, João Duarte, A. Gato, Henrique Silva, J. Pereira, Arnaldo Cruz, Julio Costa, Virgilio Santos, Carlos Canuto, Joaquim Belford e Emilio Gonçalves.

Da A. A.: R. Nunes Vieira, Magalhães Bastos, Botelho, Fonseca, Borja Santos, Castro, Afonso Guimarães, Esquivel, Lemos, Renato Costa e Almendra.

Preços dos logares: cadeiras 250; peões 120.

Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito, em sua sessão de 19 do corrente, conferiu o grau de doutor aos professores ordinarios srs. Antonio Faria Carneiro Pacheco e Manuel Paulo Merça.

O sr. dr. Caetano da Mata assistiu pela primeira vez, depois da sua doença, ao conselho da Faculdade; por isso, o director, sr. dr. Alberto dos Reis, propoz que na acta se consignasse um voto de congratulação da Faculdade por ser restabelecido e restituído ao exercicio das suas funções este illustre professor.

Fez-se a distribuição dos cur-

sos do segundo semestre, cabendo ao sr. dr. Caetano da Mata, o curso de Processo Penal; ao sr. dr. Carneiro Pacheco o curso de Economia Social; ao sr. dr. Domingos Vital o curso de Direito Constitucional comparado e ao sr. dr. Magalhães Colaço o curso de Confissões Religiosas.

Tendes cabe- los branco?

A Penteadora Madrilena indica gratias a quem o pedir de palavra ou por carta a maneira de acabar com eles sem que nenhuma pessoa mesmo que seja da maior intimidade de por isso.

Rua do Diário de Noticias, 41, r/c. LISBOA.

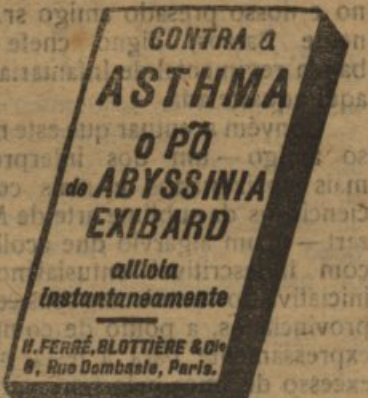
O Instituto

Recebemos o numero de Dezembro desta bela revista que completou o 64.º ano de publicação.

Dentre os artigos destacamos o do sr. dr. Costa Lobo e o do prof. dr. Prompt, de Turim.

O sumario completo é o seguinte: Explicação fisica da atracção universal, por Costa Lobo; Sur la duplication du entre et les oracles de la Pythie, pelo dr. Tromp; Fausto de Gæthe, por Gustavo Ramos; Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança, por Francisco Manuel Alves; Correspondencia do Conde de Castelinho, por Edgar Prestage; Documentos sobre varias industrias portuguezas, por Sousa Viterbo.

ANTONIO LEITÃO Advogado Rua da Sofia, 35, 1.º andar.



Distrito criminal

Os escrivães de direito desta comarca, srs. Gualdino Mantel da Rocha Calisto, Joaquim Alves de Faria e João Marques Pedrigão Junior, constituídos em comissão delegada dos seus colegas, foram a Lisboa solicitar do sr. ministro da justiça a creação nesta cidade de um distrito criminal e que não seja feita a divisão da comarca.

General Jaime de Castro

O sr. dr. Custodio Pessa, medico assistente do general sr. Jaime de Castro, fez ante-ontem o exame radiografico á fractura que este illustre official sofreu, verificando-se que ella se encontra ligada.

O sr. general Jaime de Castro deve abandonar o leito no fim do corrente mês.

O sr. dr. Custodio Pessa tem sido incansavel com o enfermo,



Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fez anos na terça-feira a sr.ª D. Maria José dos Santos.

PEDIDOS DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento em Torres Novas, pela sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães Barros A. Queiroz, para seu filho, o sr. Dr. José de Abreu de Magalhães Pereira Coutinho, digno delegado da Republica, a sr.ª D. Maria Eulalia Leite de Ribeiro Pereira Bretts Jardim, gentil filha da sr.ª D. Hermínia Pereira Bretts Jardim e do desembargador Antonio Leite Pereira Jardim, já falecido.

Pelo sr. dr. Antonio Jorge Marçal, juiz na Figueira da Foz, foi pedida para seu filho, o sr. dr. Antonio Jorge Marçal, administrador do concelho e advogado em Montemor-o-Velho, a sr.ª D. Maria Celeste Matias, estremenosa filha do sr. Joaquim Matias Sobrinho, comerciante e agente bancario na Marinha Grande.

CASAMENTOS

Na Figueira da Foz, realizou-se ha dias o casamento do nosso amigo sr. Henrique Campos de Almeida, com a sr.ª D. Amelia Monteiro Neto.

Depois do acto religioso, que foi testemunhado pelos pais dos noivos, foi servido um lunch em casa da noiva.

Desejamos-lhes uma prolongada vida de mel.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Coimbra, vindo da França, o tenente sr. Augusto Casimiro.

Tambem no dia 28 deve chegar a esta cidade o sr. tenente-coronel João de Brito Pimenta d'Almeida.

Está em Lisboa o sr. Joaquim Gomes da Silva Gato.

Dr. Brito Camacho

Chega amanhã a esta cidade, a fim de realizar a sua annunciada conferencia sobre Direito constitucional e direito revolucionario, o sr. dr. Brito Camacho, a qual se realiza no Teatro Avenida, pelas 14 horas.

Os seus amigos politicos oferecem-lhe um banquete que se realiza no Coimbra-Hotel.

Capela da Penitenciaría

Parece que se pensa em mandar aprear a capela da antiga Penitenciaría, hoje Cadeia Nacional.

Já dentro do actual regimen politico e depois de decretada a lei da separação do Estado da Igreja ali foram celebradas missas durante alguns mezes, a pedido de muitos presos, sendo quase todos os que ali se achavam que iam assistir a esse acto.

Feita a reforma da lei da separação que vem restabelecer aos catholicos os direitos que essa lei lhes tirou, menos se justifica a extinção da capela, que constitue um todo harmonico no local em que se acha.

Bem pode ser que a liberdade de cultos venha um dia a permitir que ali se celebre missa para os presos que a quizerem ouvir, e assim virá a fazer falta a capela que se pretende fazer desaparecer.

Conferencias pedagogicas

Na escola feminina de Santa Cruz reunem-se amanhã os professores primarios desta cidade, a fim de acordar nos assuntos a tratar e de quem os tratará nas conferencias pedagogicas que brevemente se vão realizar nesta cidade.

Cantina Escolar

Em meados do proximo mes realiza o grupo dramatico da Cantina Escolar, num dos teatros desta cidade, um espectáculo de beneficio para a Cantina, subindo á scena as peças *Intrigas no bairro*, *opereita*; *As Armas pela França*, scena dramatica, de Brito Aranha, e *Um quarto d' hora em Rilhafoles*, comedia.

Fará uma conferencia o academico sr. Fernandes Martins sob o tema: *A educação infantil e a Republica*.

Nesse dia será distribuido um jantar a 100 creanças das escolas. Para esta festa serão convidadas as autoridades.

Revista Industrial

Começou a publicar-se nesta cidade a revista quinzenal *Revista Industrial*, que tem por director o sr. Adriano Vieira Coelho e secretario da redacção o sr. dr. Raul Brito.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Questões coloniais

Amanhã, ás oito horas e meia da noite, haverá, no salão do Instituto de Coimbra, uma conferencia sobre questões coloniais, realisada pelo illustre professor da Escola Naval sr. José Francisco da Silva.

Um Tónico famoso.

Em todos os paizes têm sido provadas pelos Medicos, as Mães e os doentes, as qualidades nutritivas e nutritivas d'este tónico tão fortalecedor.



Emulsão de SCOTT

provada como sendo a melhor contra

Tuberculose, Escrofulas, Tosses, Raquitismo, Anemia, e Fraqueza.

Ao 5.º ano juridico

Convidam-se os alunos do actual 5.º ano juridico a reunir no Pateo da Universidade, na proxima quinta-feira, dia 28, pelas 15 e meia horas, para ser tirada a fotografia do curso, pelo habil artista sr. Gabriel Tinoco.

Pelo Cemiterio da Conchada

Já ha dias nos referimos ao estado vergonhoso e perigoso em que fomos encontrar o deposito mortuario no Cemiterio da Conchada, e voltamos hoje a pedir providencias, porque não pode manter-se em semelhante estado essa casa, pelo perigo dali entrar, visto o pessimo cheiro que ali se exala e pelo respeito que deve haver pelos mortos.

Parece tima casa abandonada e completamente esquecida, e tanto nos impressionou o que ali vimos. Ha muitos caixões arrombados, vertendo um liquido infecto. Alguem deve ter a responsabilidade de mandar proceder a essas reparações para que isto se não conserve em semelhante estado.

Chamamos a atenção do sr. dr. João Jacob, que tem a seu cargo o peloutro da hygiene, em que tem manifestado grande soledade.

A sr.ª D. Maria da Luz Baptista da Veiga Leal Gonçalves ofereceu aos caçadores desta cidade 5 casais de perdizes que foram soltos, para a sua propagação.

Camara Municipal

A comissão administrativa da Camara enquanto não melhorar as finanças municipais vai desistir da execução imediata de alguns projectados melhoramentos da cidade, sendo forçada tambem a suspender algumas obras já iniciadas, limitando-se apenas ás pequenas reparações e concertos inadiáveis. Como já informamos, a referida comissão vai remodelar o seu quadro e adoptar outras medidas de caracter economico.

Constando á Associação dos Oazomistas e Artes Anexas de Coimbra que a Camara tencionava reduzir os salarios do pessoal do gaz, aquella colectividade resolveu desde já interessar-se pelo assunto, iniciando já trabalhos nesse sentido.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 1.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: Rodrigues Marques, Rua Visconde da Luz.

Calado Mendes, Rua da Figueira da Foz.

Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Preces pela paz

Amanhã, pelas 2 horas da tarde, realisam-se na igreja de Santa Clara preces pela paz.

Uma senhora, por intensão das tropas portuguesas que operam na França, manda celebrar no altar da Rainha Santa, uma missa, no dia 26 do corrente, ás 12 horas.

Obituario

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Cristina Carvalho Cantante, esposa do sr. Joaquim Cantante, recebedor proposto deste concelho. O cadaver da saudosa senhora foi trasladado para Montemor-o-Velho.

Tambem se finou a sr.ª D. Maria Isabel Paredes, estremenosa esposa do nosso prezado amigo sr. Eugenio Baptista, empregado na estação telegrapho-postal de Coimbra. A infeliz senhora contava apenas 21 annos.

Em Santa Clara, faleceu o sr. Antonio da Costa Penada, official de deliquencias da administração do concelho.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Cural as vossas palpitações com as Pilulas Pink

São as palpitações o indicio de uma fadiga do coração. Quando se está muito fatigado, escorrega-se, tropeça-se; as palpitações são os passos em falso, os tropeços do coração.

Por isso mesmo, as palpitações do coração são um dos sintomas mais frequentes da anemia, da clorose, da crecência da neurastenia: e em todas estas doenças, como se sabe, a fraqueza do doente é caracteristica.

Portanto, se o leitor tiver palpitações, pode dizer com absoluta certeza: «Estou fraco e debilitado». Torna-se, nesse caso, necessario um tratamento regenerador do sangue; e nós recomendamos-lhe o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink tem, curado inumeros casos de anemia, de clorose, de anemia da crecência, e isto pelo facto de darem, a cada pilula que se toma, um pouco de sangue rico e puro. Dando ao organismo esse sangue novo, esse sangue rico, asseguram a nutrição perfeita de todos os orgãos. O estado de fadiga desaparece e o equilibrio da saude não tarda a restabelecer-se.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Na igreja de Santo Antonio celebra-se amanhã e em todos os domingos da quaresma, a devoção do *Lausperenne*, fazendo-se a encerração ás 4 horas da tarde.

O reverendo Manuel Estrela Ferraz, zeloso paroco desta freguesia, faz em todos os domingos conferencias religiosas.

Como noticiámos, é amanhã que se realiza na Sé Catedral a primeira das conferencias quaresmais que o sabio orador sagrado sr. conego José Duarte Dias de Andrade se propõe realizar na-quele templo.

A conferencia principia ás 11 e meia horas.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Table with market prices for various goods like Feijão, Trigo, Milho, etc.

Perdeu-se

Um soldado de cavalaria da Guarda Republicana, deixou perder uma mania de cilha do cavallo que conduzia.

Pede-se a pessoa que a achou o favor de a entregar no quartel onde será gratificada.

Agradimento

Manuel Rodrigues d'Almeida, morador em Formozelha, vem por este meio agradecer aos Ex.ªs Srs. Drs. Bissai Barreto e Barros Lopes o zelo e carinho que lhe dispensaram a seu filho Ramiro, durante o seu internato no Hospital da Universidade de Coimbra.

MINISTERIO DO TRABALHO Direcção Geral da Agricultura Direcção dos Serviços Florestais 2.ª SECÇÃO Mata do Choupal ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 16 do proximo mez de Março na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra se procederá á venda em hasta publica da erva que nasce espontaneamente nos talhões da mata do Choupal.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezesseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1918.

Pelo Director dos Serviços Florestais,

Julio Mario Viana.

Advertisement for Lloyd Peninsular insurance company, including capital, address, and services.

Grandes males

O Depuratol (registado em 14 países) soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de conteslação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos annos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegalaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o appetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonituras e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituaes.

O Depuratol pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e supplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$30 (pelo correio porté gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

ANUNCIO

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra, faz publico que, na Secretaria da Camara se encontra uma argola e um brinco d'ouro, encontrados pelo pessoal da limpeza, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1918.

O Presidente,

Dr. Euzébio Tamagnini.

COSTA MOTTA

Médico

Retomou a sua clinica

Consultas das 12 ás 15

RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.ª

TELEFONE 534

RESIDENCIA: Rua Oriental do Montarroio, 69.

Aos mestres d'obras e empreiteiros

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 3 de Março proximo para a construção dum grupo de casas na quinta do Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues d'Oliveira.

A planta, detalhes, condições e medições, encontram-se na Farmacia Donoto, todos os dias uteis das 8 ás 21 horas onde podem ser examinadas pelos interessados.

ALABRE DE FERRO

Na rua da Sofia, 141, compra-se já usado, um alabre de ferro, para regas com a respectiva soda.

EMPREGADO DE ESCRITORIO

Oferece-se com pratica. Carta a esta redacção com as iniciais B. S.

OBRA DE TODA A UTILIDADE

Guia de electricidade para os cursos de Trabalhos Praticos individuais e educativos.

(Curso complementar de sciencias dos liceus), pelo Dr. J. Duarte Carrilho, 1 vol. com muitas gravuras e quadros \$60.

A venda em todas as livrarias. Editores: Raul Quimaris & Comandita, Braga.

Advertisement for Notario Serpa Cruz, including address and contact information.

Advertisement for Alvaro de Mattos, including address and services.

Advertisement for Sampaio, Caselli & Martins Limitada, including address and services.

Advertisement for Dr. Euzébio Tamagnini, including address and services.

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00

Séde em Coimbra, Rua Visconde da Luz, 8 e Delegações, Lisboa e Porto

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agrícolas, pecuários, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

ARRENDAR-SE no Quintal do Prior, ao fundo da rua Direita, um rés-do-chão, e um primeiro andar, também se arrenda na estrada de Lisboa 2 rés-do-chão e 4 primeiros andares, também se arrendam ao cimo da volta das calçadas, 2 rés-do-chão com 3 divisões, para 1\$500 por mês, todos estes prédios são novos.

Quem pretender de qualquer deles, trata-se com seu dono, Joaquim Mendes Coimbra, rua Eduardo Coelho n.º 56 a 60.

BARBEARIA. Tomou de trespassse a *Barbearia Popular* ao Calhábé, o sr. Aurelio Domingos Patricio, que espera merecer o auxilio que os Ex.ªs frequentadores dispensavam ao seu antigo proprietario.

CASA. Vende-se um prédio de casas, novas e construídas, com bom quintal e agua canalizada, sítio na rua de Montes Claros, letra V. Para tratar com João Alves Barata, 12, rua Eduardo Coelho, 14.

COMPRA-SE Uma casa até 3 contos de reis. Dirigir carta a este jornal com as iniciais A. C. C.

CONTINUO para club, sabendo ler e escrever e dando abonações. Precisa-se. Nesta redacção se diz.

ESCALADA DE CARACOL Com 2 metros e 90 de altura, desmontavel, propria para estabelecimento. Ver e tratar, rua Visconde da Luz n.º 75, Coimbra.

ESCRITURACÃO e calculo comercial. Fazem-se escritas por partidas simples ou por partidas dobradas, assim como se leccionam estas materias rapidamente ou segundo o programa das escolas elementares de comercio, garantindo-se o resultado que diversos alunos estão obtendo na vida pratica. Preços equitativos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

LAMPREIAS. Vendem-se. Procurar no Quiosque da Avenida a qualquer hora. Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MAQUINA a vapor. Vende-se uma de 15 a 18 cavalos. Trata-se na rua da Moeda, n.º 73 a 83. Francisco Ferreira.

MERCEARIA E VINHOS. Trespasa-se um estabelecimento em bom local, por o seu proprietario não poder estar á testa dele. Para vér e tratar na rua da Matematica, 25.

MOBILIA de sala. Vende-se em pau santo da India, toda lavrada em alto relevo, de grande valor artistico, antiga, estófo em seda encarnada e que se compõe de 2 grandes espelhos, 2 sofás, 4 cadeiras de braços, 12 cadeiras, 1 meza de centro, 2 etagères, 1 armario biblioteca, 5 galerias com sanefas e 2 jarrões grandes da India com respectivas peanhas.

Esta mobilia foi de Antonio Rodrigues Pinto. Póde ser vista na Quinta do Bordalo, proximo desta cidade.

Dá informaçoes o procurador Gabriel e Melo, Rua da Sofia, 121, Coimbra, com quem se trata.

PIANO horizontal, para estudo, vende-se um. Arco d'Almedina, 31. Coimbra.

REGISTRADORA comprase usada. Carta a este jornal a A. D.

TRABALHADORES. Precisa-se 4 para uma fábrica, e um de idade que possa servir para guarda. Paga-se bem. Nesta redacção se diz.

TERRENO para edificações. Vendem-se 3.000 metros de terreno em Montes Claros, proprio para edificações. Dirigir ao sr. Abilio Augusto Vieira, em Celas.

VENDA de propriedade. Vende-se uma morada de casas com rez do chão e um andar, com uma esplendida quinta que tem boas arvores de fruto, pomar, agua de nascente, na Cumeada em frente ao Colegio Moderno. Recebe propostas o sr. dr. Cunha Vaz, na Quinta dos Sardões.

VENDEM-SE duas grandes de ferro de 2.ª 70. Nesta redacção se diz.

VENDA de prédio. Vende-se uma morada de casas com andar e lojas, propria para trez moradores, um grande quintal com duas nascentes de agua tirada por bombas e com paragem do electrico á porta. Trata-se na Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes — Minerva Central.

VENDE-SE na rua Venancio Rodrigues, n.º 11-A, uma cama de ferro, e um bidet, que podem ser vistos todos os dias das 13 ás 17 horas. M. A. C.

VENDE-SE um fogão grande proprio para hotel. Informa-se na Cervejario Central. Praça Oito de Maio.

Escola Normal Primaria EXAMES DE ADMISSÃO Abriram já as aulas do curso de habilitação, do professor João Pires da Silva, da Escola anexa á Normal desta cidade, no

INTERNATO ESCOLAR, Rua Venancio Rodrigues, n.º 9 (Quinta de Santa Cruz). Continua aberta a matricula.

VENDA de pinheiros. Vende-se um grande pinheiral que dá muito boa madeira e grande porção de lenha, no sitio de Jeromêlo, limite da vila de Ançã. Para indicação dos limites e condições da venda dirigir-se ao reverendo José da Costa e Silva, arcepreste e prior de Ançã.

VENDEM-SE. Porção de eucaliptos e alguns carvalhos. Tudo dá boa madeira. Quem pretender pode dirigir-se a J. M. R. Camelo — Ançã.

VENDE-SE uma casa na rua d'Alegria, n.º 67, que consta de 4 andares, loja, aguas furtadas e quintal. Para tratar, com o seu proprietario, no 1.º andar do mesmo prédio das 15 horas ás 16.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de Fevereiro pelas 12 horas no Teatro Sousa Bastos, desta cidade, se ha de proceder pela segunda vez á arrematação em hasta publica, dos bens arrolados pelo processo de falencia de Luiz Lomas, empresário que foi do referido Teatro, e que não obtiveram lançador na 1.ª praça, os quaes são constituídos por:

Varios artigos de escritorio, carvões e lampadas electricas, um barril e duas latas com oleo, taboletas e um tecido de pano, e vão á praça por metade do seu valor.

Os ditos bens acham-se descritos no arrolamento constante do referido processo, que corre seus termos pelo cartorio do escriptivo do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, e serão entregues a quem maior lance oferecer além do preço porque vão a praça.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.
O escriptivo,
João Marques Perdigão Junior.

MINISTERIO DO TRABALHO

Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

Mata do Choupal

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas treze horas do dia sete do proximo mez de Março na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agricultar na Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezeseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1918.

Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

A LEIRIENSE

Depósito de madeiras e lenhas

R. da Sofia (antiga alquilaria Soares), Coimbra

Vende, por junto e a retalho, madeiras e lenhas, de todas as dimensões, por preços rasoáveis

John M. Sumner & C.ª

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope," de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,"

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,"

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,"

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,"

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,"

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRACÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

pisadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

"A Colonial,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

AUTO-NAGANT

Avenida Sá da Bandeira, n.º 46

Em frente ao Teatro Avenida

TELEFONE 603

José Lourenço dos Santos participa a qualquer freguez que faz serviço de automovel, sempre por menos de qualquer Garage, sendo o melhor automovel de Coimbra.

MINISTERIO DO TRABALHO

Direcção Geral da Agricultura

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLORESTAIS

2.ª Secção

MATA DO CHOUPAL

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 7 do proximo mês de Março na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na rua n.º 10, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as onze ás dezeseis horas, na Secretaria da referida Secção, na séde da 3.ª Zona de Busaco e na casa de guarda da referida mata do Choupal.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1918.

Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$00; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Os catolicos da diocese de Coimbra e a lei da Separação

II
E todos estes males, eram ainda assim apenas os relativos á forma por que os catolicos portugueses podiam associar-se para subvencionar o seu culto. Fosse o estes todos os males do diploma da Separação!

Para realizar o culto, para prover ao seu sustentamento, existia anteriormente á separação um patrimonio ecclesiastico, cujo valor podia calcular-se em... Mas desistimos de o avaliar: o Estado sabe, melhor do que nós, catolicos, que a soma ascende o valor do patrimonio que foi incorporado no seu.

Excluidos os imoveis e valores pertencentes ás antigas corporações administrativas — tudo o mais foi incorporado, isto é, declarado propriedade do Estado ou dos corpos administrativos. Assim succedeu com as catedrais, igrejas e capelas, bens mobiliarios que até á Separação tinham sido ou se destinavam a ser applicados ao culto publico da religião catolica e á sustentação dos seus ministros, e de outros funcionarios, empregados e serventuarios dela (art. 62.º), incluindo-se nesta fórmula que é tudo quanto ha de mais generico os titulos da divida publica (art. 68.º), os foros, censos, pensões, quintões, rendas e outros direitos e prestações que recaísem sobre bens imobiliarios de terceiros (art. 71.º), os paços episcopais, os presbiterios e os seminarios (art. 98.º), as quintas, quintais, cercas, passais e outros terrenos rústicos, anexos ou não ás residencias episcopais e paroquiais (art. 101.º), todos os bens mobiliarios e imobiliarios das mitras, cabidos, sées, colegiadas, fábricas, passais, igrejas e demais corporações de caracter religioso ou cultural (art. 104.º) e até os que representassem, no todo ou em parte, o resultado de subscrições locais (art. 112.º). No fim desta enumeração perguntar-se-á talvez por que havia o legislador de estar com um tão longo circunloquio? Ele poderia ter dito o mesmo, mais simplesmente, até com uma só palavra: *Tudo!*

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Tudo quanto era propriedade aliás bem determinada das igrejas e mais organismos, tudo, foi declarado propriedade do Estado ou dos corpos administrativos. Não quiz atender-se, nem sequer pensou atender-se á vontade sagrada de tantos que, chefes de piedade, doaram para a construção, acabamento ou sustentação desses estabelecimentos, ou á vontade sagrada dos vivos que religiosamente concorreram para os mesmos fins. Não quiz saber-se, sequer, de quem fora o terreno sobre que esses templos haviam sido edificadas, não quiz saber-se por que concurso de doações particulares, esmolas de prelados, ofertas de sacerdotes, óbilos dos crentes elles foram elevados e mantidos.

Neste capitulo, Excelencia, bem podemos nós os catolicos de Coimbra erguer um pouco a nossa voz de mendigos para recordar a V. Ex.ª que o Seminario desta cidade, incorporado tambem, nos termos do artigo 62.º do diploma da Separação, e cedido depois generosamente por cinco anos que já vão passados, foi edificado em terreno comprado pela bolsa particular do bispo D. Miguel de Anuncição á sua custa edificado a partir de 1748, e construidos os corpos laterais do edificio, bem como os taboleiros que servem de rezeiro, por administração particular e a expensas do falecido Bispo Conde de Coimbra, o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Nem um centavo, iamos a dizer nem um centil, o Estado dispendeu com o Seminario que ho-

niao que se deve instar pelo rapido acabamento da estrada de Penacova ao Luso, por isso muito interessar ao desenvolvimento do turismo nacional.

Tanto s. ex.ª, como o sr. dr. Manuel Braga, foram muito cumprimentados e saudados por grande numero de socios que enchem a sala de recepção e corredores. Em seguida, numa outra sala, a direcção ofereceu a s. ex.ª uma taça de champagne e uma distinta e impressionante recepção de Coimbra, que o sr. dr. Brito Camacho muito agradeceu, declarando-se inteiramente ao dispor da Sociedade sempre que, em Lisboa, tenha de tratar da defeza dos interesses de Coimbra e sua região.

Os srs. José Barbosa e dr. José Rodrigues d'Oliveira tambem brindaram ao futuro e prosperidades da Sociedade. Assim terminou a honrosa visita de s. ex.ª, que a direcção amavelmente aproveitou para mais uma vez formular as legitimas aspirações desta cidade, cujo engrandecimento constitue a sua unica preocupação.

As colónias portuguesas

Uma interessante conferencia no Instituto de Coimbra

No Instituto desta cidade realizou, no passado domingo, a sua annunciada conferencia sobre o estado actual das colónias portuguesas o ilustre professor da Escola Naval e distinto official da nossa marinha de guerra sr. João Francisco da Silva.

O illustradissimo official tratou o assunto com verdadeira elevação, pondo bem em destaque o estado das nossas colónias, sobretudo das de Africa, que são para a metropole uma importante fonte de receita. Referiu-se aos progressos da colonização africana e repete á afirmação, tantas vezes feita, de que Portugal não pode ter um tão intenso dominio colonial. Para provar que esta afirmação é errada compara a area metropolitana de alguns paizes com a sua area colonial, encontrando em muitos dees uma desproporção muito maior do que em Portugal.

O conferente fala depois da nossa provincia de Moçambique accentuando que o seu estado é hoje muito delicado e que para debelar o perigo que ameaça o nosso dominio da costa oriental, necessario se torna ter sempre á frente daquela colonia um homem de reconhecido valor e prestigio não só entre nós como tambem e principalmente entre os povos da União Sul-Africana dos quais depende em grande parte toda a politica daquela região. S. ex.ª espera-se sobre a boa colocação dos nossos portos de Lourenço Marques e Beira que servem importantes regiões interiores, afirmando estar aqui um dos principais aspectos da questão colonial.

Referiu-se ao accordo anglo-alemão de 1913-14 que não chegou a realizar-se mas que representa para nós um aviso. Historia á criação do Estado Independente do Congo, fazendo o elogio do rei Leopoldo da Belgica. E a proposito refere-se ás tentativas de fundação dum estado africano independente, á custa das colónias portuguesas e francesas ajudando á proposta do inglés Handerson que há pouco tempo agitou dum modo especial a imprensa de todo o mundo.

Passando a falar de Angola toca a questão da nossa emigração que se faz sem direcção certa, ao contrario do que se faz em outros paizes, citando para exemplo a Italia. Afirma a possivel canalização da nossa emigração para esta colonia a fim de povoar as regiões mais adaptaveis, valorizando-a extraordinariamente. Alude por fim ao estado de Angola pela conquista do sudoeste africano e pela provavel alteração da carta de Africa depois da guerra.

Carta aberta ao Ex.º Sr. Ministro Dr. Brito Camacho da Justiça

Uma epidemia terrivel que se manifestou na capital do norte exige que se ponham em prática quanto antes todas as possiveis medidas de saneamento e beneficiação e que se esteja preparado para receber esse cruel inimigo, se porventura tivermos a infelicidade dele aqui dar entrada.

Por parte das autoridades sanitarias, Faculdade de Medicina e Camara Municipal foi já dado o grito d'alarme e iniciadas medidas de hygiene, instantemente reclamadas. Existe, porem, no centro principal da cidade um verdadeiro foco de infecção, um medonho e perigoso estabelecimento de correcção, que é tudo quanto pode haver de menos proprio para residencia de gente viva. Referimos-nos á Cadeia de Santa Cruz, que ha muito devia ter desaparecido pelas suas pessimas condições de hygiene, segurança, limpeza e situação.

Duma nota officiosa da Comissão administrativa municipal transcrevemos os seguintes periodos para que V. Ex.ª melhor fique informado do que é essa prisão onde não é facil haver reforma nem beneficiação possiveis:

Dentro do edificio existem carradas de detritos de varias especies, em putrefacção, que emitem um cheiro pestilencial. As enxergas, cobertores e roupas dos presos estão cheias de piolhos, não se lhes podendo tocar sem que se fique logo coberto dos referidos parasitas. Os pavimentos das celas estão cheios de buracos e as paredes cobertas de porcarias e desenhos variados. Ausencia de portas interiores nas janelas de alguns dos quartos, de modo que o vento e a chuva neles tem entrada franca.

Ha muito tempo que devia ter

sido feita á transferencia dos presos da Cadeia de Santa Cruz para a Cadeia Nacional (antiga Penitenciaria), que tem acomodações, em boas condições higienicas, para 500 reclusos, e sem que eles estejam á vista do publico, inspirando dó e compaixão a quem passa, como acontece com os presos da Cadeia de Santa Cruz, que se mostram por entre as grades das prisões, dirigindo frases ao publico, que nem sempre primam pela decencia e pela moral.

A mudança dos presos da Cadeia de Santa Cruz para a Cadeia Nacional impõe-se como medida urgente, inadiavel e humanitaria. Não podem nem devem permanecer nesse antro por mais tempo esses desgraçados que serão dos primeiros a serem victimas do terrivel flagelo que grassa dum'a formosa assustadora no Porto e que dentro de poucos dias nos pode entrar em casa.

A V. Ex.ª, sr. Ministro da Justiça, dirigimos a nossa súplica para que ordene a immediata remoção dos presos da Cadeia de Santa Cruz desta cidade para a Cadeia Nacional, em magnificas condições para receber presos d'ambos os sexos, convenientemente separados. Actualmente ha nesta cadeia uns 100 reclusos, e como a média dos presos da Cadeia de Santa Cruz regula por 50, sabido é que eles facilmente podem ser instalados na Cadeia Nacional. E assim V. Ex.ª prestará a Coimbra um grande beneficio e áqueles infelizes uma meritoria obra de humanidade e caridade.

Ái fica o nosso apêlo e oxalá que ele colha os frutos desejados.

O tio exantematico

Medidas profilaticas

Na segunda feira reuniram-se a Faculdade de Medicina, medicos municipais, delegado e sub-delegado de saude, a convite da Camara Municipal, reconhecendo se a necessidade de mandar proceder ás visitas sanitarias domiciliares; de conseguir um hospital de isolamento; um posto de desinfecção pessoal; mandar imprimir instruções sobre a maneira de combater e evitar a epidemia; mandar proceder á limpeza nas povoações rurais, pedindo para isso a intervenção da Guarda Republicana; enviar instruções aos professores primarios para mandarem proceder á limpeza e desinfecção das casas das escolas; impedir a entrada de creaturas mal vestidas nos electricos e proceder diariamente á desinfecção destes.

—A Junta Distrital de Higiene reuniu-se ontem deliberando pedir ao governo a construção de um hospital barracão para isolamento de doentes militares e civis, e a de um balneario para despolhamento e hygiene da população.

O sr. Dr. Serras e Silva ficou encarregado de elaborar a representação a dirigir ao governo. Ficou constituída uma comissão composta dos srs. inspector de saude, delegado de saude e director das obras publicas para estudar local para aquelas construções.

O sr. Dr. Serras e Silva declarou que os habitantes de Coimbra não devem ter grandes receios da epidemia, pois as naturais condições higienicas desta cidade são magnificas e que aqui não existem focos de infecção como succede no Porto.

—A's 15 horas de hoje deve formar em parada o regimento de infantaria 23, para ser passada revista sanitaria. Nessa occasião o

distinto medico do mesmo regimento sr. dr. Armando Leal Gonçalves, prelecionará sobre hygiene. —No quartel de infantaria 35 em Santa Clara, deve proceder-se amanhã á desinfecção de todas as casernas.

—O sr. dr. Sebastião de Carvalho, que tem a seu cargo o pelouro da instrução e assistencia, mandou cair e lavar o Asilo dos Cegos e Aleijados em Celas, e cortar o cabelo a todos os asilados.

—Os passageiros procedentes do Porto são sujeitos a uma inspecção sanitaria na Delegação de Saude, no edificio do Governo Civil, ás 16 horas.

—No edificio dos correios foi instalada uma cabine para desinfecção das malas de correio vindas do norte.

Festas da Rainha Santa Isabel

Consta-nos que uma grande comissão de comerciantes e pessoas de outras classes pensa em dirigir-se á Sociedade de Defeza e Propaganda, para que esta importante agremiação tome a iniciativa de promover as tradicionais festas da cidade, que, para todos os verdadeiros coimbricenses e amigos de Coimbra, — são as festas em honra da Rainha Santa Isabel.

Igualmente nos consta, de boa fonte, que, consultada favoravelmente, a assembleia geral dos seus associados, a Sociedade com a maior satisfação tomará essa iniciativa.

COSTA MOTTA

Médico
Retomou a sua clinica
Consultas das 12 ás 15
RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.ª
TELEFONE 534
RESIDENCIA: Rua Oriental do Montevideo, 89.

A sua conferencia. Visita á Universidade

Como noticiamos, o sr. dr. Brito Camacho visitou no domingo esta cidade e realizou a sua conferencia no Teatro Avenida, que era esperada com um certo interesse, e por isso a concorrencia foi enorme, enchendo completamente aquele teatro.

A conferencia

Quando o sr. dr. Brito Camacho assomou o palco foi recebido com uma salva de palmas, fazendo a sua apresentação o ilustre clinico desta cidade e chefe do partido unionista local, sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, que poz em destaque a obra do sr. dr. Camacho como ministro do fomento no governo provisório e o elogio calorosamente como jornalista. O sr. dr. José Rodrigues foi muito ovacionado.

O sr. dr. Brito Camacho iniciou então a sua conferencia sobre *Direito constitucional e direito revolucionario*, tema que desenvolveu com grande competencia e profundo conhecimento.

Começou s. ex.ª por se referir á Faculdade de Direito, declarando ter muito praser em vir a esta cidade onde existe a mais antiga das Faculdades de Direito, a velha e hoje rejuvenescida Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

E com igual praser constataba que ela é hoje não só uma escola de applicação, mas tambem uma officina scientifica dirigida por mestres ilustres.

Em seguida falou sobre constitucionalismo nos ultimos tempos da monarchia, atacando o pelos defeitos do funcionamento.

Discorreu sobre a obra legislativa do governo provisório e falou do direito do povo, da revolução e legitimidade dos poderes saídos dela, dizendo que o governo saído da revolução de 5 de Dezembro se propõe effectivar outros objectivos alem dos que serviram para a organizar, que eram a dissolução parlamentar e eliminacão do monopolio do democraticismo parlamentar.

Falou dos regimens parlamentares e presidencialistas, atacando os ultimos e defendendo os primeiros, para os quais propõe correcção de funcionamento, pondo em destaque o principio da dissolução, cujas vantagens demonstra.

Referiu-se aos defeitos do sufragio directo para a eleição do presidente, dizendo que se o electorado era inconsciente para a escolha dos seus representantes no parlamento, muito mais o era para a eleição presidencial.

Falando ainda dos objectivos da revolução de 5 de Dezembro, diz que eles não eram a supressão do partido democratico, mas apenas a eliminacão do democraticismo governativo, visto que aquele partido tem direito a viver e deve viver como representante de uma corrente de opinião e afirmações de principios, embora errados, dentro do qual se encontram homens inteligentes, sabedores e de vontades honestas.

Referindo-se á futura Constituição, diz que ela não pode ser feita por um governo saído da revolução, mas somente pelos representantes legitimados da vontade nacional e isso alem de outros motivos, porque as constituições devem representar a sequencia logica das ideias e tradições nacionais e os homens que tiveram a nobre coragem de fazer uma revolução não adquirem por esse facto e só por ele, a qualidade de legisladores.

Citando uma frase de Victor Hugo, terminou por dizer que o 18 brumario foi possivel, porque antes estava Arcole e adiante Austerlitz, não sendo possivel hoje

Efemerides de Coimbra

- EM 1917
- 21 de Fevereiro — Sai desta cidade o primeiro batalhão de infantaria 23, para tomar parte na expedição a França.
- 22 — Com igual destino parte de Coimbra o 2.º batalhão de infantaria, 35.
- 23 — Atrai-se a linha do electrico, ao Castelo, tendo morte instantanea, Francisco Xavier Correia, desta cidade.
- 25 — Realiza-se a primeira conferencia quaresmal, na Sé, pelo sr. abade de Anta.
- 28 — Veio a esta cidade o sr. dr. Afonso Costa, então ministro das finanças, visitar o sr. dr. Daniel de Matos, que se encontrava enfermo.

resuscitar Napoleão grande nem Napoleão pequeno.

O sr. dr. Brito Camacho, que falou durante hora e meia, defendeu energeticamente os principios da dissolução que a revolução de 5 de Dezembro fez em poucas horas e o que em anos se não conseguiu.

Finda a sua conferencia, que foi coroada com uma salva de palmas, o sr. dr. Brito Camacho dirigiu-se para a Sociedade de Defesa onde foi recebido pela Direcção e cujo relato noutra logar publicamos.

O banquete

Pelas 20 horas realizou-se no Coimbra Hotel o banquete oferecido ao sr. dr. Brito Camacho, pelos seus amigos politicos, ao qual assistiram 50 convivas, ouvindo-se durante o jantar um magnifico sexteto.

Os brindes foram iniciados pelo sr. dr. Arnaldo Sacadura, que saudou o sr. dr. Camacho em nome do Centro Distrital de Coimbra. Seguiu-se o sr. dr. Alípio Barbosa Coimbra, que leu um bem elaborado documento sobre fomento nacional e engrandeceu a obra do seu chefe politico.

O sr. dr. José Barbosa, corroborando as afirmações feitas na conferencia pelo sr. dr. Brito Camacho, afirmou que entre o Poder e a União Republicana não existem divergencias, como se propala, pois ali se encontram trez dos mais illustres unionistas.

Brindaram ainda, pelo sr. dr. Brito Camacho, os srs. dr. José Rodrigues de Oliveira e capitão Guerra, este pelos unionistas de Braga.

Foram enviados telegramas de saudação aos srs. Presidente da Republica e ministros da justiça das finanças e marinha.

Visita á Universidade

Na segunda-feira, o sr. dr. Brito Camacho, convidado pelo illustre director da Faculdade de Direito, sr. dr. José Alberto dos Reis, á visitar as dependencias da Faculdade, dirigiu-se para a Universidade, acompanhado do sr. José Barbosa e doutros seus amigos pessoais e politicos. Foi para ali pouco depois das 3 horas.

Receberam-no e acompanharam-no na sua visita o director da Faculdade sr. dr. Alberto dos Reis e outros professores.

S. ex.^a percorreu todas as salas das aulas, demorando-se na visita ao Instituto Juridico e á redacção do Boletim da Faculdade de Direito, sendo-lhe minuciosamente descritas a organização actual dos estudos juridicos, o regimen dos trabalhos praticos e a colaboração com a magistratura portuguesa por intermedio do Boletim, onde são publicadas e anotadas as suas decisões.

O sr. dr. Brito Camacho, que se deteve em todas as secções do Instituto Juridico damirando a sua riquissima biblioteca, declarou por varias vezes que, embora tivesse já conhecimento dos notaveis progressos introduzidos no ensino de Direito, pela Faculdade, não ocultava a sua surpresa por ver até que ponto iam essas transformações, confessando que eram para um estado de coisas muito diferente as suas apreciações de outrora.

Ao despedir-se, agradeceu ao sr. dr. Alberto dos Reis e a todos os professores que o acompanharam as atenções com que o receberam, significando a todos á grande satisfação que experimentara com a visita á Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Camacho visitou os hospitais da Universidade, gabinetes de microbiologia, bacteriologia, estabelecimento balnear, Museu, Faculdade de Letras, fazendo á tudo as mais elogiosas referencias.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Completo 1 ano na segunda feira, a menina Cecilia Joana d'Almeida Gavazzi, filhinha do nosso amigo sr. Carlos Gavazzi, 1.º sargento de cavalaria 8. Para assistir á festa do 1.º aniversario da interessante creança, vieram á esta cidade a sua tia, sr.^a D. Agueda Borges Gavazzi e sua prima a menina Julieta Gavazzi.

Um violento incendio

No Calhabé fica destruido um prédio. Prejuizos importantes

Na madrugada de segunda-feira foi a cidade alarmada com repetidos toques de incendio, reclamando os respectivos socorros para a Arregaça, terminus da linha electrica, onde se aliam alguns predios de moderna construção, pertencentes aos herdeiros do falecido arcebispo Simões Dias.

Incendio, que rompeu violento, destruiu toda uma habitação daquele renque de predios, devorando com as suas lavas todo o mobiliario ali existente, deixando apenas erguidas as paredes que obstaram á propagação do incendio aos predios contiguos.

Na extinção do incendio, em que trabalharam as duas corporações de bombeiros, assinalaram-se actos de verdadeira affeição, tendo a criada Lucinda Ferreira de fugir para o telhado, donde se salvou com o auxilio do poste do electrico, descendo por elle até ao solo.

Houve alguns feridos, que foram pensados nas ambulancias.

O prédio pertencia ao sr. dr. José de Figueiredo, escrivão de direito em Lisboa, sendo arrendatario o sr. Elisio Simões Dias, que teve importantes prejuizos.

Notas

O serviço da policia foi feito sob a habil competencia do chefe Louro.

Durante o dia foi muito visitado o local do sinistro, trabalhando os bombeiros municipais no rescaldo até ás 16 horas, hora a que dali retirou o material.

Entre os feridos, embora sem gravidade, conta-se o aspirante a alferes-medico, sr. Morna.

Os feridos foram pensados pelos enfermeiros da Cruz Vermelha, José Dias Junior e Alfredo Machado.



PELA POLICIA

Empenhados em elevar o corpo de policia de Coimbra a um estado digno e proprio da nossa terra, tem sido de um zelo e duma actividade grande, os srs. tenente Adelino da Costa Rego, commissario de policia, e Eurico Campos, inspector, que tem por isso direito á sympathia que nos merecem todos aquelles que dedicam o seu esforço ao engrandecimento moral ou material de Coimbra.

Assim, por iniciativa daqueles funcionarios, acaba de ser criado um posto de policia administrativa, cujos fins são:

Fiscalizar a venda e preços das substancias; fiscalização dos generos alimenticios; repressão da mendicancia das ruas; posturas dos regulamentos policiais e posturas municipais.

Durante a noite estarão de serviço permanente, no commissariato, alternadamente, commissario e inspector, a quem são comunicadas momento a momento as occorrenças que se forem dando durante a noite.

Nenhum dos presos poderá dar entrada nos calabouços do Governo Civil sem ordem superior.

Foi louvado o guarda n.º 65, da 2.ª esquadra, que soube impedir que não fossem danificados alguns candieiros da iluminação publica.

Venda de batata

No Pateo da Inquisição, na casa-Camara, começa hoje a ser vendida batata ao publico, ao preço de 65 reis o quilo.

Esta batata achava-se armazenada nesta cidade e foi oferecida para a venda pelo seu proprietario, que não é desta cidade.

Por meio de arrombamento, conseguiu fugir da cadeia de Polares, o desertor Carlos Duarte.

Incorporação de recrutas

A incorporação dos recrutas de infantaria 23 que se devia fazer nos dias de 1 a 5 de Março, só se effectua no dia 5 de Abril.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Perante uma selecta assistência em que predominavam bastantes professores da Universidade, estudantes e senhoras da melhor sociedade coimbrã, realisono domingo, na Sé Catedral, a sua primeira conferencia o sabio orador, sr. conego José Duarte Dias de Andrade, que brilhantemente se occupou da justiça individual e social á face do Evangelho.

O illustre conferente foi ouvido com profundo respeito, sendo bastante apreciado o seu scientifico trabalho.

Quantas mãos aditas e anciosas!!...

Ha um grande numero de mães de familia, que vivem na anciedade. Essas ternas mães consagraram todas as suas forças, todos os seus cuidados e carinhos todo o seu tempo, á incessante tarefa de fazerem chegar as suas filhas e os seus rapazes á idade de 13, 14 e 15 anos, e a doença, sem se importar com tantos trabalhos e canceiras, vem atacar essas creanças estremecidas, ameaçando-lhes cruelmente a existencia!

A' cloro-anemia faz, como se sabe, terriveis estragos. A essas mães que vivem cheias de anciedade, restituirão as Pilulas Pink a tranquillidade, realisando a cura de seus filhos. As Pilulas Pink alentam e fortalecem as creanças, na idade da puberdade, da formação da creança. Alentam-as e fortalecem-as, dando-lhes sandolhes sangue rico e puro, que se espalha por todas as veias, por todos os pequenos vasos do corpo, e vai levar a todos os cantos e recantos do organismo, a força, a saúde, a vida!

As Pilulas Pink curam a anemia, a clorose, a neurastenia, a frirquesa geral, as doencas e dores de estomago, o reumatismo, as enxaquecas, as nevralgias, a dança de São Vito.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis á caixa, 45400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTA OFICIOSA

Obras da cidade

A comissão administrativa do Municipio de Coimbra tem de desistir da execução imediata de alguns projectados melhoramentos da cidade, e é forçada a suspender algumas obras já iniciadas, restringindo-se ás pequenas reparações e concertos inadiáveis, enquanto não melhorar a difficil situação economica e financeira em que se debate o Municipio.

A parte do orçamento municipal referente a obras na cidade representa uma grosseira mystificação.

Para as obras mais necessarias a realisar as verbas inscritas em despeza já seriam deficientes se ainda estivessem disponíveis, mas na realidade algumas delas encontram-se reduzidas á importancia diminutas por se acharem desviadas por debitas a empreiteiros e fornecedores da gerencia anterior.

Bastará, para esclarecer este facto bem edificante, citar a verba inscrita no orçamento para construção, reparação e conservação de avenidas, ruas, passeios, largos da cidade e canos de esgoto, e a que se refere á conservação e reparação do edificio dos Paços do Concelho e mobiliario: A primeira é apenas de 1.200\$00, mas esta importancia ainda fica, na realidade, reduzida a um saldo de 349\$78 por lhe corresponder um debito atrasado á empreiteiros e fornecedores de 678\$94. A segunda é de 200\$00, mas tendo de se pagar as importancias de 195\$00 da mobilia para o gabinete do chefe da secretaria, mandada fazer pela ultima gerencia, e de 30\$59 para materiais em divida, vem á corresponder-lhe um saldo negativo de 22\$39!!

Para que a comissão possa remediar os prejuizos resultantes da supressão forçada das obras da cidade, terá de recorrer á medidas extremas de economia reduzindo o seu pessoal, modificando as tabelas dos ordenados e salarios e remodelando os quadros.

Para que se obtenha o esperado resultado é indispensavel um certo tempo a que terá de corresponder uma forçada paralisação de muitos melhoramentos julgados necessarios.

Tristes pronuncios

Na segunda feira desapareceu por completo, em toda a cidade, a farinha de trigo e milho, havendo bastantes protestos da parte daqueles que tem numerosa prole a sustentar, que assim ficaram privados do seu primeiro alimento.

O povo dos suburbios, que na cidade se abastece, clamava que lhe vendessem farinha, conseguindo a policia que um comerciante do bairro alto vendesse uma porção de farinha que possuia, o que foi leito ao preço de 180 o alqueire.

Ontem faltou broa no mercado.

Foi submetido a uma junia medica, sendo julgado apto para o serviço, o sr. Francisco de Almeida e Sousa, secretario de finanças em Penacova.

Na Quinta Nova do Cidral realizonse, no domingo, um jantar de confraternização dos caçadores desta cidade.

São avisados os alumnos da Faculdade de Medicina (Nova Reforma) que terminarem no presente semestre a inscrição para serem admitidos a exame, de que o prazo para a entrega dos requerimentos prático exarite na proxima epoca de Março, se effectua de 10 a 15 desse mês.

O sr. Bispo-Conde conferiu, no domingo na capela do Seminario, ordens a sete seminaristas, tres sub-diaconos e um diacono.

No proximo numero, cronica desportiva, de Mario Machado.

Voltam os assaltos

Na noite de segunda-feira foi assaltado o armazem do nosso amigo sr. José Marques Caldeira, na Rua da Moeda, donde os assaltantes levaram 15 sacas de castanha secca e grande porção de café, cujos prejuizos ascendem a 200\$00. A castanha pertencia tambem ao sr. Adelino Amado Filipe. A intervenção da autoridade impediu que os assaltantes causassem mais prejuizos. Foram effectuadas diversas prisões.

Ontem, como constasse que se dariam novos assaltos, as ruas da cidade foram fortemente patrulhadas por um esquadrao de cavalaria 8, cavalaria e infantaria da Guarda Republicana, não se dando, porém, qualquer incidente.

Na noite de segunda para terça feira, foi assaltada a residencia do sr. José Maria Francisco, nos Malheiros, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, donde os assaltantes, aproveitando a ausencia do dono da casa, levaram diversos cereais, roupas, 89\$00, etc.

O Orfeon Academico realiza brevemente um espectáculo nesta cidade.

Terminou a sindicancia á Misericordia de Montemor-o-Velho, cujos syndicantes foram os srs. José Maria Antunes e Manuel Miranda Cardoso.

Obituario

Faleceu nesta cidade o sr. João Marques Eloi, que foi comerciante na Figueira da Foz.

— Num quarto particular do Hospital faleceu o sr. Antonio Augusto dos Santos, considerado comerciante desta cidade.

— Fimou-se a sr.^a D. Maria da Natividade Mendes Garcia, esposa do alferes do 2.º grupo da Administração Militar, sr. Francisco Paulo Lage.

— Em Santo Antonio dos Olivais faleceu a sr.^a Isabel Ventura, peixeira do Mercado D. Pedro V. Era esposa do sr. Antonio Augusto Aires de Gouveia e irmã do sr. Benjamin Ventura.

As nossas condolencias ás familias enlutadas.

Certidão

Artur de Freitas Campos, notario-publico na comarca de Coimbra.

Certifico que em meu poder e cartorio existe um livro para actos e contractos inter-vivos, com o numero trinta e seis e no qual á folhas dezasete, verso, se vê e mostra a escritura do teor seguinte:

Constituição de sociedade que fazem Joaquim de Sousa Barbosa, Antonino da Costa Pessoa e Caetano de Melo e Silva, todos desta cidade.

No dia 9 de Fevereiro de mil novecentos e dezoito, em Coimbra e no meu cartorio, no edificio dos Paços Municipais, perante mim notario publico Artur de Freitas Campos, compareceram como outorgantes os Senhores Joaquim de Sousa Barbosa, solteiro, Antonino da Costa Pessoa, solteiro e Caetano de Melo e Silva, solteiro, maiores, todos commerciantes, residentes nesta cidade, outorgantes meus conhecidos e das testemunhas idoneas ao doante nomeadas e no fim assinadas as quais tambem são do meu conhecimento do que dou fé:

E perante mim e estas por eles outorgantes foi dito: Que pela presente escritura, constitue entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

Primeiro. Esta sociedade adoptará a denominação de Pessoa & Silva, Limitada, e fica com a sua sede em Coimbra, no Largo Miguel Bombarda, numero sete e nove, podendo crear as sucursais que a gerencia julgar convenientes.

Segundo. O seu objecto é a exploração do commercio de mercancias e qualquer outro artigo que a gerencia resolva explorar.

Terceiro. A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar se ha da data desta escritura em deante.

Quarto. O capital social é de oito mil escudos, e corresponde ás quotas que os socios subcreveram e são as seguintes: Joaquim de Sousa Barbosa, quatro mil escudos; Antonino da Costa Pessoa, dois mil escudos; e Caetano de Melo e Silva, dois mil escudos.

Quinto. Para o desenvolvimento do commercio da sociedade poderá o capital social ser au-

mentado, uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida, em primeiro logar, aos socios cujas quotas sejam inferiores e queiram subcrever.

Sexto. Não haverá prestações suplementares. A sociedade, porém, poderá receber dos seus socios as quantias com que uns e outros quizerem suprir as necessidades da Caixa Social e que lhes serão lançadas a credito de contas especiais, para as restituírem nos termos e condições que se convencionarem.

Setimo. A sociedade poderá amortizar as quotas dos socios que não queiram continuar associados e que assim o comuniquem á gerencia, com a anticipação, pelo menos, de trez meses. Se a sociedade não fizer a amortização, esses socios poderão ceder as suas quotas, devendo, porém, oferecer-lhe a opção dos outros socios, qualquer dos mais terá direito de as adquirir. E se mais de um socio pretender uma quota esta pertencerá áquella que a sorte designar.

Oitavo. E' obrigatoria para a Sociedade a amortização das quotas dos socios falecidos, quando os herdeiros destes não queiram exercer em comum os direitos que os socios falecidos tinham dentro da sociedade.

Nono. Em qualquer caso de amortização, esta será feita pela importancia que o socio haja desembolsado, acrescida da correspondente parte dos lucros liquidados até á data da saída do socio, no balanço anual.

Paragrafo unico. No caso de haver prejuizo caber-lhe-ha a responsabilidade correspondente á sua quota.

Decimo. A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por uma gerencia composta dos socios Antonino da Costa Pessoa e Caetano de Melo e Silva.

Decimo primeiro. A gerencia da sociedade fica á cargo dos referidos Antonino da Costa Pessoa e Caetano de Melo e Silva, os quais ficam investidos de todos os poderes necessarios para o bom andamento dos negocios sociais e dispensados de caução, poderão obrigar a sociedade, assinando a firma, mas não poderão assinar em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos de responsabilidade a que a sociedade seja extrenha, e a sua retribuição mensal consistirá em trinta e seis escudos, a cada um, e uma gratificação anual, tambem a cada um, de cem escudos. Esta gratificação só terá logar se os lucros não forem inferiores a oito por cento do capital social.

Decimo segundo. A escrituração será feita sob o responsabilidade dos gerentes, andará sempre regularmente arrumada e, sempre que o socio extranho á gerencia o queira, lhe será facultada para a examinar, podendo incumbir desse exame uma pessoa da sua confiança e que a gerencia reconheça com competencia e honestidade para tal. Neste caso avisará directamente a gerencia com antecedencia de oito dias.

Decimo terceiro. A gerencia é obrigada a fornecer mensalmente ao socio não gerente, um balancete, por onde claramente se mostre a importancia das transacções effectuadas no mez anterior e o estado geral da sociedade.

Decimo quarto. A assembleia geral reunir-se-ha sempre que for convocada pela gerencia e nos mais casos previstos na lei. E a convocação far-se-ha unicamente por curtas registadas com a antecedencia de oito dias, salvo se houver de se tratar de fusão ou transformação da sociedade, aumento, reintegração ou redução de capital, pois que nesse caso regulará o paragrafo primeiro do artigo quarenta e um da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Decimo quinto. Nenhum socio poderá estabelecer-se por si ou por interposta pessoa, a não ser com commercio de artigos a que esta sociedade se não dedique; mas ainda neste ultimo caso carecerá de autorisacão da assembleia geral que fará registrar essa autorisacão no seu livro de actas.

Decimo sexto. Os anos sociais serão os anos civis.

Decimo oitavo. O balanço geral, com o relatório da gerencia, será apresentado á assembleia geral dos socios, durante o mez de Janeiro de cada anno.

Decimo oitavo. Os lucros, liquidados de todas as despesas e

encargos sociais, inclusive os ordenados de que trata o artigo decimo primeiro e a gratificação a que se refere o mesmo artigo, quando tenha logar, serão divididos pelos socios na proporção do seu activo.

Decimo nono. O socio que não queira no fim do anno levantar os lucros que lhe competirem, poderá deixa-los em cofre para capitalisacão.

Vigessimo. Em tudo o mais omissio regularão as disposições da cidade lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outorgaram e vão assinar com as testemunhas presentes José Fernandes Tavares, casado e Antonio d'Almeida Mariano, solteiro, maior, ambos empregados judiciais, residentes em Coimbra, que vão assinar depois de lida em voz alta perante todos, por mim referido notario.

Leva-se o valor de nove escudos. Joaquim de Sousa Barbosa, Antonino da Costa Pessoa, Caetano de Melo e Silva, José Fernandes Tavares, Antonio d'Almeida Mariano.

Em testemunho — sinal publico — de verdade.

O notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e inutilizados sellos fiscaes no valor total de nove escudos e um centavo e industriais no valor total de vinte e dois centavos e cinco decimas. E' quanto contem a escritura que fica transcrita.

Para constar e por ser verdade de passo a presente certidão que assino.

Coimbra, vinte de Fevereiro de mil novecentos e dezoito. E eu, Artur de Freitas Campos, notario a subcrevi e assino. Em testemunho (segue o sinal) de verdade. O notario, Artur de Freitas Campos.

Venda de propriedade

Vende-se uma quinta denominada a Quinta dos Covões, proximo ao lugar da Povoia, freguesia de S. Martinho do Bispo, que foi de Alípio Augusto dos Santos.

Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz n.º 60, onde se dão esclarecimentos.

O Liquidatario,

João Vilaça da Silva.

Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra

2.ª Convocação

Previnem-se os Ex.^{mas} Socios de que no dia 3 de Março proximo, pelas 13 horas, terá logar na sala do Monte-Pio Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição, a assembleia geral desta Cooperativa, para a apreciação do Relatório e contas da gerencia de 1917, funcionando com qualquer numero de socios.

Será applicada a multa de 10 centavos ao socio que faltar a esta 2.ª convocação.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1918.

O Presidente da Assemblia, Geral,

Dr. Guilherme Alves Moreira.

GADELA podenga. Desapareceu da Quinta Nova do Gidral, dando-se alvarças a quem indicá-lo, seu paradeiro. Chamare-la com uma malha de pelo branco em volta do pescoço, orelha quebrada e ponta do rabo branca.

DINHEIRO. Empresta-se sob hipoteca até 4.000\$00, nesta cidade, e nesta redacção se diz.

MARCANO. Oferece-se com 1 ano de prática, tem exame de instrução primaria. Nesta redacção se diz.

PARTEIRA pela Universidade de Coimbra. Diagnostico de gravidez. Partos. Tratamentos uterinos. Maria Costa R. Castro Matoso, 3.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÕES. Vendem-se 2 lotes de terreno em ottimo local muito saudavel, proximo do electrico e com magnificas vistas. Facil construção por não haver necessidade de aterros nem desaterros, e a natureza do terreno não exige alicerces profundos.

Dão-se informações na mercaria do sr. Sebo, na Praça da Republica.



O julgamento dos supostos autores do roubo do tesouro da Sé realizonse no segundo trimestre do corrente ano. O julgamento deve durar, provavelmente,

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53; Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Os catolicos da diocese de Coimbra e a lei da Separação

III

E quanto aos ministros do culto?

Quanto a esses, a sua situação no diploma de 20 de Abril de 1911 é tudo quanto ha de mais irregular e desconforme ao regimen de separação que o legislador pertendeu estabelecer.

Ná verdade, uma vez que o Estado se separava da Igreja e se collocava estranho aos seus fins, o legislador não podia continuar a ver neles o que até ai vira: funcionários seus, embora ministros da Igreja também, mas tinha que continuar a ver aqueles que ées fundamentalmente não deixaram de ser, embora separada do Estado a Igreja: isto é, ministros de um culto que não é oficial, que não é culto do Estado, mas que perante o diploma da separação é um culto autorizado, como legitima agremiação particular (art. 2.º).

Pois o legislador nada disto teve em atenção.

Afirmando que a religião catolica, apostolica, romana deixava de ser a religião do Estado (art. 2.º), o legislador continuou a considerá-los, para muitos efeitos, como funcionários seus, como se o simples exercicio do culto catolico, desacompanhado do exercicio de quaisquer outras funções, constituisse a ser entre nós o exercicio de uma função publica. E, assim, no art. 48.º sujeitou os ministros do culto a penalidades que estavam na legislação pre separatista no dominio da qual o ministro do culto podia considerar-se também como funcionario publico: exigiu aos ministros do culto a qualidade de cidadãos portuguezes, no art. 94.º para que podessem tomar parte principal ou accessoriamente em cerimoniaes culturais que se realizassem nos edificios apontados no art. 89.º sujeitou os ministros do culto a penas disciplinares, de proibição de residencia (art. 146.º) quando faltarem a qualquer das obrigações ou desobedecer a algumas das prescrições contidas nas restantes disposições do presente decreto com força de lei ou nos outros diplomas em vigor. A falta de cumprimento de uma qualquer disposição de um qualquer diploma em vigor pode provocar a applicação de penas disciplinares de proibição de residencia a individuos que pelo facto de serem ministros do culto nem por isso são hoje funcionarios publicos, ou, melhor, que justamente por serem ministros do culto não são, hoje em dia, funcionarios publicos. E podiam, todavia, segundo o decreto da Separação, sofrer penas disciplinares, que o Governo lhes impunha sem a observancia de quaisquer formalidades, de quaisquer formalidades, de quaisquer regras de defesa ou audiencia previa — *ex informata consciencia*. E, para finalizar em ridiculo, o mesmo diploma proibiu ainda aos ministros de qualquer religião (art. 176.º) o uso de habitos talares.

IV

Queremos referir-nos por ultimo, Senhor Presidente, a tres pontos: o ensino religioso, o beneplacito e o Padroado do Oriente.

Aquele, só o permite o diploma no lar e no templo (art. 37.º) e quando o tenha permitido nos seminarios, bastará dizer que o mesmo legislador que imaginava ter feito a separação, dispunha no artigo 184.º que continuariam em vigor as disposições da legislação vigente acerca da intervenção do Estado no funcionamento dos seminarios, nomeação e aprovação dos seus professores e empregados, e aprovação dos livros de texto adoptados nas suas aulas!

O mesmo legislador dispunha que aqueles que quisessem se-

guir ou ainda não tivessem concluído os seus estudos de teologia nos seminarios cursassem ou viessem cursar ainda nos liceus; e que o Governo haveria de fazer um diploma especial com a remodelação dos estudos das disciplinas preparatorias para o curso de teologia, e, por ultimo, que o Governo fizesse verificar, por professores da sua escolha, o funcionamento dos seminarios, o regimen escolar e o sistema das provas finais (art. 184.º e 187.º).

Estas disposições feitas para estabelecer o regimen de separação, não merecem critica, mas apenas transcrição ou resumo, e eis o que fizemos.

O penultimo ponto a que queremos referir-nos é o beneplacito. Mas não insistiremos demasiadamente nele, porque é mais do que flagrante a discordia que existe entre a Constituição que no artigo 3.º, n.º 13 declara a expressão do pensamento completamente livre, sem dependencia de censura ou autorização previa e o artigo 181.º que proibe, sob as penas do artigo 138.º do Código penal, que se publiquem em quaisquer logares publicos, ou se publiquem pelos jornais ou separadamente quaisquer bulas, pastorais ou outras determinações da curia romana, dos prelados ou outras entidades com funções dirigentes! Beneplacito em regimen de separação, e beneplacito perante uma constituição que não admite censura nem autorização previa para a expressão do pensamento que declara completamente livre!

(Continua.)

Palacio da Justiça

A Comissão Administrativa da Junta Geral, na sua ultima sessão, quando ainda se não sabia que já se achava assinado o decreto criando a Relação em Coimbra, aprovou a seguinte proposta do sr. dr. Pedro de Menezes Parreira.

Proponho que esta Comissão Administrativa represente ao governo pedindo a criação imediata nesta cidade do Tribunal da Relação, por ser esta medida de grande interesse para o centro do País.

Não existe em Coimbra um edificio verdadeiramente adequado para nele se estabelecerem aquele Tribunal e a Procuradoria da Republica; sendo contudo certo haver casas onde provisoriamente possam funcionar.

Nestas circunstancias, proponho que se peça ao governo, que no diploma que criar o Tribunal da Relação, se inclua autorização para construção de um edificio para nele se instalarem devidamente os serviços judiciais, ficando também autorizada a contrair o emprestimo, para isso necessario, sendo os juros e amortização satisfeitos por um adicional às contribuições recebidas neste distrito pelo Estado, ou por qualquer outra receita que a Junta venha a ter.

Se vierem a ser transferidos os presos da Cadeia de Santa Cruz para a Cadeia Nacional, como tem moessa esperança, não deve ser outro o local para esse edificio, que poderá ficar com comodidades para ali instalar todos os serviços da justiça — tribunal da Relação e tribunal judicial e respectivos cortorios — a que se deverá chamar *Palacio da Justiça*.

O edificio da Cadeia de Santa Cruz pertenceu a Junta Geral, passando a ser propriedade do Estado sem que a isso tivesse direito. Pode portanto passar á posse do seu antigo proprietario, que é a Junta Geral.

A situação é das melhores, podendo o novo edificio ter mais fundó do que tem e estabelecendo uma escadaria de comunicação, entre a cadeia e a torre de Santa Cruz, para encurtar distancias entre o bairro de Montarroi e a rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, para os quizerem ir ao mercado ou ao Correio.

A Faculdade de Sciencias propoz para assistente definitivo da 1.ª secção da mesma Faculdade, o sr. dr. João Pereira da Silva Dias.

VIDA DE COIMBRA Defesa e Propaganda

O tifo exantemático: um officio ao sr. governador civil. No edificio da sede da Sociedade: um placard luminoso. Novos socios.

AO Ex.º Sr. Governador Civil do distrito de Coimbra. — Ex.º Sr. A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, pela sua direcção, não pode ficar indiferente, mercê dos seus fins, perante o grandioso movimento que as autoridades locais de Coimbra acabam de iniciar, no sentido de impedir que o tifo exantemático, que tão dolorosos estragos tem feito na capital do norte, estenda até nós a sua pernicioso acção. E assim se permite solicitar a atenção de V. Ex.ª para a Cadeia Civil, onde a instalação dos presos não pode ser mais insalubre, não sendo tal cadeia mais que um verdadeiro foco de epidemias que, a bem da saúde publica, cumpre exterminar. A remoção dos presos para a Cadeia Nacional representada, nesta hora angustiosamente grave, um acto de nobre humanidade, e por isso a autoridade que tomar tal iniciativa não pode ficar esquecida á gratidão de Coimbra.

E assim a direcção, lembrando-a a V. Ex.ª mais não cumpre que um dever. Coimbra, 27 de Fevereiro de 1918. — Pela direcção, Manuel Braga.

A direcção da Sociedade pensa em levar á pratica, dentro do corrente mês, a colocação, em uma janela do primeiro andar do edificio da sua sede, dum grande e luxuoso placard luminoso de 2,30 x 1,10, em cristal, encimado pelo escudo social. Destina-se este placard á transmissão, para informação do grande publico, de noticias sensacionais, enviadas pela agencia Havas e outros correspondentes, bem como á annuncios de casas comerciais e industriais, devendo organizar-se, para este efeito, uma tabela de preços. Varios e importantes casas comerciais já manifestaram empenho em se inscrever como anunciantes.

É este um apreciavel melhoramento para Coimbra, melhoramento que, sem duvida, porá, na vida local, uma nota distinta e devesa interessante, que, por certo, o grande publico terá occasião de gostosamente apreciar, louvando tão prestimosa iniciativa.

Outros assuntos se estão estudando, de importante alcance para a vida e prestigio da Sociedade, e que brevemente tornaremos publicos, para conhecimento de todos os seus verdadeiros amigos.

De fantasias não tratamos; só nos preocupa o que é pratico, util e adaptavel ao nosso meio.

Brevemente começaremos a publicar os nomes dos socios que ultimamente se tem inscrito, cujo numero é já animador.

Conferencias pedagogicas

Realizam-se nesta cidade, nos dias 25 e 26 do corrente, em quatro sessões, as conferencias pedagogicas determinadas pelo ministro de instrução.

Os assuntos escolhidos e os conferentes são os seguintes:

O ensino da agricultura na escola primaria, pelo professor do Sebal Grande, sr. José Simões de Paiva.

Leitura e escrita iniciada. Métodos e processos, pelo professor da freguezia de Castelo Viegas, sr. José Maria dos Santos.

Acelos escolares e sua utilidade, pelo professor da Sé Nova, sr. Alberto Cardoso Delgado.

Trabalhos manuaes e suas vantagens sob o ponto de vista educativo, pelo professor de Santa Clara, sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu.

Processologia das sciencias naturais na escola primaria, pelo professor de S. Bartolomeu, sr. Domingos José Ribeiro.

Uso do criterio metrico, pelo professor de Santa Cruz, sr. Joaquim da Silva Costa e Nora.

Desenho livre ou da imaginação e suas vantagens sob o ponto de vista educativo, pelo professor de Santa Cruz, sr. José Augusto da Silva.

Higiene escolar, pelo professor

de S. Bartolomeu, sr. José da Costa Neto.

Ensino regional e suas vantagens, pelo professor da Sé Nova, sr. Antonio das Neves Rodrigues.

A disciplina na escola, pela professora de Almedina, sr.ª D. Maria José Margarido.

Assistencia escolar, pelo professor da Sé Nova, sr. Octavio das Neves Pereira de Moura.

Arte e decoração na escola primaria, pela professora de Santa Clara, sr.ª D. Maria José Abrantes Aguiar.

Educação moral na escola primaria, pela professora da escola do Calhabe, sr.ª D. Maria Arbina Pires Ferraz.

Protecção ás aves e sua utilidade, pelo professor da S. Bartolomeu, sr. Henrique Abilio Fernandes.

Horarios e programas, pelo professor da Marmeleira, sr. José d'Almeida Santos Costa.

O ensino de labores na escola primaria, pela professora da Sé Nova, sr.ª D. Josefina Augusta Domingues.

Obrigatoriedade do ensino, pelo professor de Trouxemil, sr. José Maria da Silva.

Educação extra-escolar, pelo professor de Condeixa, sr. Joaquim de Oliveira Cardoso.

Estética na escola e sentimento pela bello, pela professora de S. Martinho do Bispo, sr.ª D. Victoria Henriqueta Borges.

D. Nuno Alvares Pereira

A Universidade de Coimbra faz sa representar na cerimonia da trasladação para os Jeronimos, dos restos mortais de D. Nuno Alvares Pereira, o Santo Condestavel, pelo sr. Dr. Lobo d'Avila Lima.

Arnaldo Sacadura
D. José Manoel de Noronha
ADVOGADOS
Rua Dr. Pedro Róxa, 1.
(Antiga rua Plátio da Inquisição)

Cronica Sportiva

O Imperio Lisboa Club contra a Associação Academica

Já eu julgava que o foot-ball em Coimbra tinha cristalizado por completo. Que o tempo não vai bom para conceitas, sabia-se cá; mas que os clubs da cidade tivessem paralisado todas as iniciativas dignas de registo, era fenomeno que, pelo desenrolar sereno dos acontecimentos, só mais tarde se viria a produzir, inevitavelmente. Mas, enfim...

A Associação Academica, que tem uma historia brilhante de lutas e de victorias, quiz revolucionar o meio com um acontecimento involgar. Já tinha posto de parte a minha pena de jornalista sportivo, descrente absolutamente, no esforço destes rapazes d'hoje que eu julgava mortos para as luctas, accessas duma mocidade forte.

Raiou, finalmente, um novo sol. Se a sua claridade será intensamente brilhante isso depende da limpidez do nosso azul.

Mas se a iniciativa da Associação Academica, que eu registo com o maximo prazer e com o mais vivo entusiasmo, sem saber a quem dirigir os protestos mais sinceros da minha admiração, é digna de aplausos incondicionais e vibrantes, quentes e grandiosos, não pode escapar-se da leitura da critica implacavel, mas serena, a sua preparação para uma lucta em que se empenhavam o seu nome e o seu passado cheio de tradições gloriosas.

A vinda do Imperio Lisboa Club á classica cidade dos doutores, constituiu um acontecimento já largo, que foi repercutir-se, sem duvida, no meio sportivo portuguez. Toda a gente esperou... ansiosa por conhecer o desenlace final. E' que o team da A. A. creou, á sua volta, pela inergia, decisão, e sciencia dos seus homens negros, uma reputa-

ção que tinha absoluta necessidade de manter quando, como agora, se abalouçou a trazer a esta cidade um onze já regularmente constituído, conhecedor das luctas da association, treinados, decididos a vencer, empenhados em dominar completamente o team adversario.

Não constituiram os numeros de goals feitos uma desproporção abismal que, aos olhos dos estranhos, evidenciasse uma evidente superioridade de adversario, mas aqueles que viram jogar os dois desafios passados, e não desconhecem o metier, notaram que a Associação não estava preparada para a lucta, cometendo, a cada passo, verdadeiros passes de muleta.

Inauguração do campo de Santa Cruz? A nova, lançada, inesperadamente, aos quatro ventos, tornou as proporções dum caso... sensacional.

O facto é que, ao recinto, admiravelmente situado, affluu imensa gente. Era admiravel aquele aspecto revestido duma certa solenidade; havia gente por toda a parte. Até, caso involgar, algumas senhoras quizeram dar uma nota elegante áquella festa acorrendo a tomar um logarinho modesto ao longo da linha de touche. Ai tem a Associação Academica uma esplendida fonte de receita.

Os desafios de foot-ball em Coimbra, com o campo um pouco mais cuidadosamente tratado, tornar-se-iam o dernier crie da moda... radigena.

Desculpem os leitores estas ligeiras considerações. Mas eram precisas. E' necessario preparar o espirito de quem lê antes de entrar, propriamente, de bom ou mau humor, na reconstituição da

que as duas tardes de jogo... lito. A pontualidade é perfeita... portuguesa. Desafio para as três; começa ás quatro e um quarto. O que vale é que o publico espera serenamente... a chegada dos jogadores.

A Associação tem neste primeiro half-time, o sol contra. O calor é um pouco violento. Está tudo a postos. Arbitra Durval. Ouve-se o primeiro silvo do apito do referee. Ha algumas avançadas interessantes e rapidas da Associação. O Imperio ataca, com duras e sucessivas cargas, o goal adversario. Estamos em presença de dois teams de igual valor? A principio nota-se um certo entusiasmo nos jogadores de Coimbra. Ha palmas vibrantes de vez em quando.

Botelho está a jogar pessimamente. Precipita-se. Não tem colocação, perde a maior parte dos shoots e coloca mal, na maioria dos casos, o seu grupo. O outro back, Nascimento, faz precisamente o contrario. Colocação magnifica. Shoot rapido, certo, consciente. Esplendidas defezas com a cabeça. E' um dos homens da tarde.

O ataque da Associação é fraco. Muita energia... mas pouca homogeneidade. Deslocações sem fim. Resultado: trabalho demasiadamente brutal para os halves. Que o digam Borja e Fonseca. O half direito é fraco. Emquanto a Associação se desnorteia com o ataque constante do Imperio, o grupo visitante combina melhor, prepara as bolas, passa, rapida, conscientemente. Ali, o trabalho, que para os outros se vai tornando exgotante, distribui-se perfeitamente entre todos os jogadores.

Eis o resultado da combinação, da serenidade: no assedio, serenidade que resulta duma consistente responsabilidade dos logares que cada um deles occupa. Havia defeitos na linha de ataque do Imperio: falta de shoot de remate, preocupação pessoal em fabricar goals.

O Imperio tem tres jogadores de alguma categoria scientifica. O back direito, o half centro e o forward centro. Todos os outros regulares.

A Associação tem forças para se medir com o grupo de Lisboa... mas falta-lhe o treino. Até Borja Santos havia de ter reconhecido que já perdeu um pouco das suas antigas qualidades de jogador. Fonseca trabalhador, enérgico, decidido. Foi um magnifico defeza. O ataque da Associação foi desgraçado. Todos se empenharam, por honrar o seu team, ha que confirma-lo, mas todos devem ter reconhecido que as qualidades pessoais, neste jogo onde a dinamica das forças se distribui equitativamente, não servem quasi de nada.

Teofilo Esquivel, esguio, rapido e enérgico, conseguiu o mais lindo goal da tarde. Também havia de se ter sentido feliz quando aos seus ouvidos ressoou a vibração quente duma grandiosa salva de palmas. Resultado: o Imperio marca tres goals, a Associação dois. Arbitro: bom.

Segundo desafio. Hora: quatro da tarde, duma tarde quente. Arbitro: Charles Etúe. Ha muita gente a assistir a este desafio. Algumas duas mil pessoas, aproximadamente. Registro o facto com

a mais viva e a mais intima das satisfações. É consolador este sintoma de ressurgimento sportivo. Tem sido vá a nossa campanha nas colunas deste jornal? Agora creio que não. A prova está ali visivelmente patenteada. A Associação sofreu uma substituição na sua linha. Tem um outro back.

Nascimento não poudo jogar. Foi pena. Os dois primeiros goals do Imperio foram feitos pela má colocação destes dois jogadores. Botelho quiz remediar as faltas que cometeu no primeiro encontro. Trabalhou muito, mas fez muitas asneiras. Teofilo está hoje mais marcado.

A Associação nos primeiros instantes de jogo desenvolve uma energia admiravel. Se se podesse avaliar o resultado dum match pelos primeiros minutos dum desafio poderíamos dizer, sem errar, que a Associação estava invencivel. Trava-se uma lucta violenta, quasi num corps-a-corps colossal.

Ha fugas dum lado e doutro. Ataques rapidos defeitos pela defeza. A Associação tem novamente o sol contra, nesta primeira parte. Almendra está a jogar bem. Mario Lemos muito enérgico, mas pouco scientifico. Renato sempre com o mesmo jogo de... caixa. Aquilo, nele, já se tornou classico. Esquivel sempre deslocado.

Dão-se aquelas duas faltas dos backs, o Imperio faz dois goals quasi seguidos e a Associação entra a desanimar. Então o jogo transforma-se numa violenta carga contra o onze de Coimbra.

Raimundo tem ocasião de mostrar a sua serenidade admiravel. Era o mais belo jogador da A. A. se estivesse treinado. Tem todas as qualidades dum grande keeper. Fonseca, nesta tarde, está, simplesmente, maravilhoso. Trabalhou infatigavelmente. Borja sustenta muito jogo pelo centro. Renato faz um esplendido goal. Do Imperio os mesmos jogadores do primeiro desafio impõe-se á assistencia. A segunda parte foi regularmente jogada. Algumas brutalidades em diversos recontros violentos. O Imperio disente, fala muito, põe e dispõe no jogo, parecendo que não ha ali uma força dirigente, como se notou na Associação.

Falta-nos o espaço. Temos de acabar. O leitor já está massado. Eu também só pretendi escrever para o burguez tranquilo que odeia implacavelmente o foot-ball e não quiz massar-se, nestas duas tardes calidas de fevereiro, onde se presentem já os halitos duma primavera reconfortante, em trepar até ao novo campo dos estudantes e encher de bom ar os pulmões e abrir a boca em gargalhadas estridentes com algumas peripecias interessantes dos desafios. Acredita-se tivesses lá ido havias de ter gostado e já tinhas que contar, á hora do chá, para uma noite inteira. Resultado: O Imperio vence por 3 goals a 2. Arbitro: como sempre: Charles Etúe tem poucas qualidades de juiz de campo.

MARIO VIEIRA
N. R. Na primeira e segunda coluna da primeira pagina saíram algumas gralhas imperdoaveis, como por exemplo: onde se lê da leitura da critica, devia ler-se: do bisturi da critica. As outras facilmente corrigirá o leitor inteligente. Pedimos desculpa.

radores da Arregaça, ao Calhabé, proximo da linha do caminho de ferro, fazem os despejos junto a esta. E' um verdadeiro foco de infecção que ali permanece. Urge que se reprima e para isso chamamos a atenção da autoridade competente.

— No quartel do 2.º Grupo de Companhias de Saude tem sido feitas preleções sobre hygiene.

Assaltos

O sr. Carlos Muria Jorge, representante da Casa Chust, de Lisboa, veio declarar-nos ter sido assaltado duas vezes por desconhecidos na ladeira de S. João, proximo da Portela, sendo-lhe roubado da segunda vez um alfinete de manta que valia 8 escudos.

O caso foi entregue á policia. Da primeira vez valeram-lhe quatro soldados da Manutenção Militar que appareceram no local nessa ocasião.

Fernando Lopes
ADVOCADO

ESCRITORIO: Rua Visconde da Luz, 51, 1.º
RESIDENCIA: Rua Pedro Cardoso, 44

PELOS TRIBUNAIS

Distribuição do dia 25

3.º officio: acção civil de pequenas dividas requerida por Francisco das Dores Alves Rolhas, residente na Granja, contra Manuel Rodrigues Lucas, residente em Eiras, Advogado, dr. Maximo de Figueiredo.

4.º officio: Acção civil, com processo especial, requerida pelo bacharel Augusto Borges de Oliveira e esposa, residentes em Melgaço, contra Antonio de Campos e mulher, residentes na Ribeira de Casconha. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Carta precatória vinda da comarca de Condeixa a-Nova, para nomeação, de louvados e avaliação de bens, extraída do inventario de maiores entre Maria Lapa e marido José Vicente Teodosio, residentes em Bendafé.

5.º officio: Execução de pequenas dividas requerida por José Borges, residente nos Pereiros, contra Joaquim Simões Bicho, residente na Abrunheira. Advogado, de Maximo de Figueiredo.

Tem graça!

Lemos num jornal do Porto que para solucionar a greve dos carroceiros de Lisboa foi preciso elevar-lhes os seus salarios portal modo, que ficam tenda melhores proventos do que os professores de instrução primaria e professores assistentes!

Isto vai bem assim!

Franquia postal

Vai ser publicado um decreto elevando a 3 centavos a taxa das cartas até 20 gramas, 2 centavos cada bilhete postal, manuscritos até 250 gramas, 3 centavos.

Parece que a taxa fixa dos telegramas passará de 5 a 7 centavos.

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Preço da garrafa contida e Frasco.

Remedio francês

NOTICIAS RELIGIOSAS

A mesa da Irmandade do Senhor dos Passos rezou celebrar no proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, preces pela extinção da terrivel guerra que agita o mundo e assola a pobre Europa, com Exposição do Santissimo Sacramento, Miserere a grande instrumental, Ladainha de Todos os Santos *Tantum Ergo* e encerração.

As 11 horas da manhã de todos os domingos de quaresma celebra-se missa no altar da Veneranda Imagem e no domingo de Ramos realiza-se a procissão como de costume.

Providencias. Ao sr. commissario de policia

Em algumas ruas da baixa e em Montarroyo as galinhas andam em liberdade como se a cidade fosse a mais reles aldeia de Portugal.

A policia pedimos providencias immediatas, de maneira a serem applicadas aos transgressores as multas estabelecidas pelas posturas municipais.

Nas grades e muralhas dos cais, ao porto dos Bentos, nas Ameias e ao Arnado é vulgar ver-se grande e vergonhoso estendal de roupa e farrapos a secar, espectáculo este indigno de ser presenciado por quem ali passa, muito principalmente se forem *touristes*, pois uma bem triste ideia ficara fazendo do policiamento da cidade.

Esperamos, pois, que o digno commissario de policia tome providencias energicas para evitar que de futuro tais espectaculos se registem.

Perante a Sociedade de Defesa varios socios e *touristes* se teem feito eco de tais reparos.

Igreja de S. Tiago

Ha muito tempo que estão paralizadas as obras da igreja de S. Tiago.

Se é por falta de dotação, é preciso que haja quem a solicite, porque essa obra não pode nem deve ficar assim eternamente. Já não é pouco os sete ou oito anos que ela dura.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Movimento dos doentes destes hospitais no mês de Agosto de 1917

	Existiam		Entraram		Saíram				Total dos saídos		Ficam existindo		Dias de tratamento		
	Va-rões	Fe-meas	Va-rões	Fe-meas	Cur. ou melhor.	No mesmo estado	Falecidos	Va-rões	Fe-meas	Va-rões	Fe-meas	Va-rões		Fe-meas	
Enfermarias gerais:															
Gratuitos	147	198	86	84	62	84	12	11	8	4	82	99	151	183	10.534
Pensionistas de 3.ª	42	29	50	12	41	9	8	3	1	4	50	16	42	25	2.895
Quartas particulares:															
Medicina	3	6	2	2	4	3	1	-	-	4	4	1	4	9	840
Cirurgia	5	9	6	4	2	7	-	-	-	2	7	8	9	101	
Total	197	242	143	102	109	103	20	15	9	8	138	126	202	218	13.870

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: D. Ana Costa Soares Perdigão, D. Maria José de Barros e Cunha e os srs. dr. Mario Costa d'Almeida e Padre Alfredo Augusto do Amaral.

Na segunda feira, o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Na terça feira, os srs. dr. Manoel Alves Fonseca e Firmino da Mota Arnaldo.

No Gremio Operario

No domingo repetiu-se novamente a revista *Quentes e boas...* com uma casa á canha.

O desempenho foi bom, principalmente no 3.º acto.

Como nas noites anteriores destacaram-se Alvaro, Caetano, Diniz, Amorim, Helena Araujo, etc. Amanhã ha novamente espectáculo.

Pelo mercado

Continua a pratica detestavel e prejudicial do mercado de Coimbra ser abastecido diariamente muito tarde. Agora cova hora, perto das 11 horas, ainda se veem ir para o mercado mulheres carregadas de hortaliças e outros generos que mal servem para o publico, porque logo são adgniridos para revender.

Novamente chamamos a atenção da Camara para o abuso dos açambarcadores, que compram para vender por maior preço.

Foi gratificado com um dia de vencimento o guarda-freio dos electricos, n.º 8, por ter evitado o atropelamento duma mulher.

Festa artistica

No dia 10 do corrente realiza-se no Salão do Gremio Operario a festa artistica do apreciado amator Albano de Oliveira.

Esta homenagem é promovida por um grupo de amigos, e nela tomam parte os melhores amadores dramaticos de Coimbra.

Comissão de serviço

Em comissão de serviço seguiram para a Figueira da Foz os aspirantes telegrapho-postais srs. João Carvalho e Mario Roriz. Vão substituir dois colegas que foram chamados ao serviço militar.

Junta de paróquia de Santa Cruz

A comissão administrativa da Junta de paróquia de Santa Cruz, rezolveu mandar abrir ao culto a igreja da Pedralha, e que não seja vendida, como era desejo da junta antecessora, a antiga capela do Arnado.

O mastro da bandeira vai ser retirado da frontaria da igreja de Santa Cruz e colocado na casa das sessões da mesma Junta.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber:

Que a partir do dia 1 de Março proximo, abrirá ao publico, no Celeiro Municipal, a venda de farinhas de trigo e de milho, aos preços de \$50 (500 reis) e de \$19 (190 reis), por quilograma, respectivamente.

Os fornecimentos serão feitos por meio de requisições passadas pela Secretaria da Camara, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, — que depois de convenientemente informadas pelo presidente da Junta de freguesia, pelo paroco ou pelo regedor da freguesia do requisitante, serão substituidas por um boletim mensal de consumo, mediante o qual serão entregues os generos requisitados.

Coimbra, Paços do Concelho, 27 de Fevereiro de 1917.

O presidente,
Dr. Euzebio Tamagnini.

Antonio Fernandes & Filho

50—Rua do Corvo—60
COIMBRA

Realizam toda a especie de operações bancarias

COMPRAM E VENDEM:
coupons
papeis de credito
moedas e notas estrangeiras
cheques e letras sobre o estrangeiro
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
DEPOSITOS á ordem e a prazo

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 18,16)

Feijão vermelho	1\$800
branco	1\$800
amarelo	1\$600
rajado	1\$600
frade	1\$400
Trigo branco	2\$500
tremés	2\$500
Milho branco	1\$500
amarelo	1\$500
Grão de bico grande	2\$000
Azeite, o decalitro	6\$000
Batatas	1\$950

Libras, 9\$900. Ouro, 105 1/2

De MONTEMOR (Medida de 14,85)

Trigo	3\$100
Milho branco	1\$500
amarelo	1\$500
Centeio	1\$800
Cevada	1\$200
Aveia	1\$050
Favas	2\$000
Grão de bico	2\$400
Chicharos	1\$300
Feijão mocho	2\$200
branco	2\$150
pateta	1\$800
de mistura	1\$800
frade	1\$700
Batatas, 15 quilos	1\$200
Tremçoos, 20 litros	1\$500
Galinhas, 600 a	900
Frangos, 300 a	400
Patos	800
Ovos, o cento	2\$200

Pró-Algarve

E hoje que se realiza a festa dos estudantes do Algarve em homenagem á sua provincia.

O banquete em que tomam parte 32 convivas, realiza-se no Coimbra-Hotel, executando varios trechos de musica durante o jantar um sexteto sob a regencia do sr. Barros, chefe de banda de musica de infantaria 23. Este distinto professor compoz um bonito hino dedicado ao Algarve.

Ao insigne professor sr. dr. Gonçalves Guimarães, natural de Tavira, oferecem os mesmos academicos uma mensagem muito honrosa encerrada numa bonita pasta.

Alguns poetas algarvios enviaram poesias alusivas a esta festa, que serão recitadas no banquete.

A comissão administrativa da Camara resolveu, em sua sessão ultima, entregar ao sr. dr. Chaves e Castro a demarcação dos baldios municipais.

Assistente

Tomou posse de assistente provisorio da secção de ciencias geograficas da Faculdade de Letras, o sr. dr. Aristides de Amorim Girão.

O sr. dr. Danton de Carvalho poz á disposição da Camara 12 moios de milho para o seu celeiro.

O rendimento dos electricos no mez findo foi de 3.768\$31, mais 922\$31 do que em igual mez do ano anterior.

Chegaram ontem a esta cidade duas baterias do grupo de Alcoçaba, cuja sede foi transferida para Coimbra.

Doenças de Criança.

As crianças precisam do melhor fortalecedor que o dinheiro possa comprar. Em outras palavras necessitam a Emulsão de Scott, que as faz engordar e as torna robustas e fortes. Feliz a criança que cresce robusta com a



Emulsão de SCOTT

provada como sendo a melhor contra

Raquitismo, Anemia, Incommodos, Sarampo, da Dentição, e Fraqueza.

Obituário

Faleceu nesta cidade o sr. Alvaro Ferreira, 1.º sargento do 5.º Grupo de Metralhadoras. Era natural de Vila Real.

Também se finou a sr.ª D. Matilde Coelho Moller, esposa do sr. Adolfo Frederico Moller, jardineiro chefe no Jardim Botânico. As nossas condolências.

Foram admitidos 4 asilados no Asilo de Celas.

Associação Comercial

A Direcção desta colectividade previne os comerciantes que encerravam os seus estabelecimentos ás 20 horas, de que a partir de ontem até ao fim de Maio o poderão fazer ás 21, e de Junho a Setembro ás 22.

AGRADECIMENTO

Antonio Neves, Armando Neves, Alfredo Neves e Jacinto Tito da Silva Lizardo, vêm por esta forma tornar bem publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas amigas que acompanharam a sua última morada o cadaver de sua chorada esposa, mãe e sogra Emilia Rosa das Neves.

De igual reconhecimento estão possuídos para com o Ex.º Sr. Dr. Manuel Dias, seu medico assistente, pelo muito saber e esforço que empregou para a salvar, assim como para a imprensa local, pelas palavras de pezar que nos dirigiu.

A todos, os seus mais sinceros agradecimentos.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Nos autos de arrecadação de herança, por falecimento de Joaquina Sangalhos ou Joaquina Pimenta, solteira, que foi moradora na Castanheira, freguesia de S. Silvestre, desta comarca, correm editos de trinta dias, citando os credores conhecidos, e os interessados incertos para apresentarem as suas reclamações respeitantes ao producto da venda dos bens arrematados no valor de 87\$89, dentro do referido prazo.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1918.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

COSTA MOTTA

Médico

Retomou a sua clinica

Consultas das 12 ás 15

RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.º TELEFONE 534

RESIDENCIA: Rua Oriental de Montarroyo, 69.

Alvaro de Mattos

Retomou a sua clinica

Consultas no Hospital. 1 ás 3.

Residencia: R. do Tomar, 5. Telef. 51

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsa-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrerosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas momentaneamente aos doentes de hernia, e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros, meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

.. RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Companhia de seguros

Comercio e Industria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital: 500.000 escudos

Efectua seguros sobre predios, mobilias, estabelecimentos, etc.

Seguros maritimos contra riscos de mar e guerra.

Seguros de cristais, agricolas e postais.

Seguros contra fogo com reembolso de premios no fim dos contractos.

Agentes em todo o pais, colonias e Espanha

AGENCIA GERAL EM BARCELONA: Calle de Sant'Ann, 5

DELEGAÇÃO NO PORTO: Praça da Universidade, 14.

SÉDE: R. do Arco da Bandeira, 22 LISBOA

TELEFONES: Direcção G. 3312 — Expediente G. 1932.

Endereço teleg. COMPASEGUROS

Correspondente em Coimbra:

A. G. Granadeiro

Rua Bordaio Pinheiro, 27, 1.º

ALGODÃO em rama. Compra-se. Carta a esta redacção a E. S.

ESTANTES, vendem-se duas de flandres, que eram de uma ourivesaria. Rua Visconde da Luz, 75. Coimbra.

OFICIAL de barbeiro, habilitado, precisa-se. Largo da Feira, Barbearia Academica.

PERDEU-SE um cordão de prata, uma medalha de prata, outra de esmalte e ouro e uma figa de prata com ago de ouro. Dão-se alviças a quem a entregar. Diz-se nesta redacção.

RAPAZ para farmacia precisa-se com alguma pratica. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE um restaurant na Avenida Sá da Bandeira, n.º 38. Trata-se no mesmo.

A. de Carvalho Lucas
ADVOGADO
Rua da Sofia, 22-1.º

RAPAZ. Precisa-se de 10 a 14 anos, sabendo ler e escrever. Casa Fonseca. Rua Visconde da Luz, 43. Coimbra.

VENDE-SE um aparador grande de mogno com muito pouco uso. Mostra-se na Cumeada, n.º 29, das 12 ás 15.

ANTONIO LEITÃO
Advogado

Rua da Sofia, 35, 1.º andar.

PARTEIRA PELA Universidade de Coimbra. Diagnosticos de gravidez. Partos. Tratamentos uterinos. Maria Costa, Rua Castro Matoso, 3.

MINISTERIO DO TRABALHO

Direcção Geral de Agricultura

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

Mata do Choupal

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 16 do proximo mez de Março na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra se procederá a venda em hasta publica da erva que nasce espontaneamente nos talhões da mata do Choupal.

As condições para este arrematação acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezeseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1918.

Pelo Director dos Serviços Florestais

Julio Mario Viana

"Lloyd Peninsular"

Companhia de seguros

CAPITAL 500.000\$00

SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º

LISBOA

Telefone, C. 3684 — Telegramas: YLDOL

Agencias nas principais localidades do pais



Seguros e resseguros de predios de habitação e estabelecimentos comerciais, industriais, agricolas, pecuarios, e de transportes terrestres, postais, maritimos, etc., etc.

Seguros contra o risco de incendio, guerra, sublevação, greves e tumultos populares, e, em geral, todos aqueles que podem afectar a propriedade.

Correspondente regional em Coimbra:

Ferreira & Fonseca

RUA DO CORVO, 34

COMARCA DE COIMBRA

(éditos de 30 dias)

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos e quaesquer interessados incertos, que pretendam impugnar a justificação avulsa, requerida por Maria Julia da Silva Marinheira, casada em segundas nupcias com Joaquim Pires, proprietaria, residente em Coimbra, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu primeiro marido Francisco da Silva, falecido em 29 de Outubro de 1915, sem testamento, nem descendentes ou ascendentes vivos, o qual era natural de Rio Vide, filho legitimo de Victorino da Silva e de Justina de Jesus, — para comparecerem no tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, na terceira audiencia depois de acusada a sua citação, devendo esta verificar-se na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, com a pena de revelia.

As audiencias neste juizo, teem lugar em todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se realisam no dia immediato, se tam-

bem o não forem, e sempre por dez horas.

Coimbra, 19 de Novembro de 1917.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

AVISO

Está em pagamento, nesta Agencia, em todos os dias uteis, até ás 13 horas, o dividendo do 2.º semestre de 1917 das accções deste Banco, na razão de 7500 por accção.

Coimbra, 1 de Março de 1918.

Pela agencia do Banco de Portugal em Coimbra, os agentes,

M. Palhoto
Antonio Serodio.

AMBROSIO NETO

Advogado

RUA DA SOFIA, 101. COIMBRA.

OBRA DE TODA A UTILIDADE:

Guia de electricidade

para os cursos de Trabalhos Praticos individuais e educativos.

(Curso complementar de ciencias dos liceus), pelo Dr. J. Duarte Carrilho, 1.º vol. com muitas gravuras e quadros \$60.

A venda em todas as livrarias. Editores: Raul Guimarães & Comandita, Braga.

ARRENDAR-SE no Quintal do Prior, ao fundo da rua Direita, um rés-do-chão, e um primeiro andar, também se arrenda na estrada de Lisboa 2 rés-do-chão e 4 primeiros andares, também se arrendam ao cimo da volta das calçadas, 2 rés-do-chão com 3 divisões, para 1\$500 por mês, todos estes prédios são novos.

Quem pretender de qualquer deles, trata-se com seu dono, Joaquim Mendes Coimbra, rua Eduardo Coelho n.º 56 a 60.

CASA. Vende-se um prédio de casas, novas e construídas, com bom quintal e agua canalizada, sita na rua de Montes Claros, letra V. Para tratar com João Alves Barata, 12, rua Eduardo Coelho, 14.

COMPRA-SE Uma casa até 3 contos de reis. Dirigir carta a este jornal com as iniciais A. C. C.

CONTINUO para club, sabendo ler e escrever e dando abonações. Precisa-se. Nesta redacção se diz.

CADELA podenga. Desapareceu da Quinta Nova do Cidral, dando-se alviças a quem indicar o seu paradeiro. É amarela com uma malha de pelo branco em volta do pescoço, orelha quebrada e ponta do rabo branca.

CALABRE DE FERRO. Na rua da Sofia, 141, compra-se já usado, um calibre de ferro, para regas com a respectiva sôda.

DINHEIRO. Empresta-se sob hipoteca até 4.000\$00, nesta cidade, e nesta redacção se diz.

EMPREGADO DE ESCRITORIO. Oferece-se com pratica. Carta a esta redacção com as iniciais B. S.

LAMPREIAS. Vendem-se Procurar no Quiosque, da Avenida a qualquer hora. Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MARCANO. Oferece-se com 1 ano de pratica, tem exame de instrução primaria. Nesta redacção se diz.

MAQUINA a vapor. Vende-se uma de 15 a 18 cavalos. Trata-se na rua da Moeda, n.º 73 a 83. Francisco Ferreira.

MERCERIA E VINHOS. Trespassa-se um estabelecimento em bom local, por o seu proprietario não poder estar á testa dele. Para vêr e tratar na rua da Matematica, 25.

MOBILIA de sala. Vende-se em pau santo da India, toda lavrada em alto relevo, de grande valor artistico, antiga, estôfo em seda encarnada e que se compõe de 2 grandes espelhos, 2 sofás, 4 cadeiras de braços, 12 cadeiras, 1 meza de centro, 2 etagères, 1 armario biblioteca, 5 galerias com sanefas e 2 jarrões grandes da India com respectivas peanhas. Esta mobilia foi de Antonio Rodrigues Pinto. Pôde ser vista na Quinta do Bórdalo, proximo desta cidade. Dá informações o procurador Gabriel e Melo, Rua da Sofia, 121, Coimbra, com quem se trata.

PIANO horizontal, para estudo, vende-se um. Arco d'Almedina, 31, Coimbra.

REGISTRADORA compra-se usada. Carta a este jornal a A. D.

TRABALHADORES. Precisa-se 4 para uma fábrica, e um de idade que possa servir para guarda. Paga-se bem. Nesta redacção se diz.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÕES. Vendem-se 2 lotes de terreno em ottimo local muito saudavel, proximo do electrico e com magnificas vistas. Facil construção por não haver necessidade de aterros nem desaleros, e a natureza do terreno não exigir alicerces profundos. Dão-se informações na merceria do sr. Seco, na Praça da Republica.

TERRENO para edificações. Vendem-se 3.000 metros de terreno em Montes Claros, proprio para edificações. Dirigir ao sr. Abilio Augusto Vieira, em Celas.

VENDA de propriedade. Vende-se uma morada de casas, com rez do chão e um andar, com uma esplendida quinta que tem boas arvores de fruto, pomar, agua de nascente, na Cumeada em frente ao Colegio Moderno. Recebe propostas o sr. dr. Cunha Vaz, na Quinta dos Sardões.

VENDA de predio. Vende-se uma morada de casas com andar e lojas, propria para tres moradores, um grande quintal com duas nascentes de agua tirada por bombas e com paragem do electrico á porta. Trata-se na Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes — Minerva Central.

VENDA de pinheiros. Vende-se um grande pinheiral que dá muito boa madeira e grande porção de lenha, no sitio de Jeromêlo, limite da vila de Ançã. Para indicação dos limites e condições da venda dirigir-se ao reverendo José da Costa e Silva, arcepreste e prior de Ançã.

VENDEM-SE. Porção de eucaliptos e alguns carvalhos. Tudo dá boa madeira. Quem pretender pode dirigir-se a J. M. R. Camelo — Ançã.

VENDE-SE uma casa na rua d'Alegria, n.º 67, que consta de 4 andares, loja, aguas furtadas e quintal. Para tratar, com o seu proprietario, no 1.º andar do mesmo prédio das 15 horas ás 16.

VENDE-SE um fogão grande proprio para hotel. Informa-se na Cervejaria Central. Praça Oito de Maio.

Aos mestres d'obras e empreiteiros

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 3 de Março proximo para a construção dum grupo de casas na quinta do Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues d'Oliveira. A planta, detalhes, condições e medições, encontram-se na Farmacia Donoto, todos os dias uteis das 8 ás 21 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Sampayo, Caselli & Martins Limitada

Comercio, importação e Exportação de madeiras de pinho LISBOA: Rua Aurea, 140, 2.º COIMBRA: R. do Carmo, 66, 1.º MOGOFORES: Estrada Avenida.

LISBOA, tele. fone-C. 1734. grammas, Mistra. COIMBRA, tele. fone, 622. grama, Meadia.

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º
Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37. Telefone n.º 184.
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31. Telefone n.º 737.
Endereço telegrafico: SUMNERC.
Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos.
Instalações electricas de iluminação e força motriz.
Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro-especialista.
Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças.
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood".
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias.
Fundição de FERRO e BRONZE.
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY".
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster".
Enfardadeiras a vapor e a gado "Ceifeiras e gadanheiras", "Plano".
Sempre em deposito: ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras.
Desnatadeiras e batédeiras "GLOBE".
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos.
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas.
Maquinas-soltas e montagens completas de fabricas.
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite. Esmagadores de uva, prensas para vinho.
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, pisadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tabagem e acessorios, etc., etc.
Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil.
Orçamentos e projectos GRATIS.
TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29 - Avenida da Liberdade - 37
LISBOA

Freire
Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao de Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefones n.º 311.

Venda de propriedade
Vende-se uma quinta denominada a Quinta dos Covões, proximo ao lugar da Povoa, freguesia de S. Martinho do Bispo, que foi de Alipio Augusto dos Santos. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz n.º 60, onde se dão esclarecimentos.
O Liquidatario, João Vilaça da Silva.

Escola Normal Primaria
EXAMES DE ADMISSÃO
Abriam já as aulas do curso de habilitação, do professor João Pires da Silva, da Escola anexa á Normal desta cidade, no

INTERNATO ESCOLAR, Rua Venancio Rodrigues, n.º 9 (Quinta de Santa Cruz). Continua aberta a matricula.

Armazem de azeite, cereais e aguardente. Compra e venda.
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

AUTO-NAGANT
Avenida Sá da Bandeira, n.º 46
Em frente ao Teatro Avenida
TELEFONE 603
José Loarenço dos Santos participa a qualquer freguez que faz serviço de automovel, sempre por menos de qualquer Garage, sendo o melhor automovel de Coimbra.

A LEIRIENSE
Depósito de madeiras e lenhas
R. da Sofia (antiga alquilaria Sores), Coimbra
Vende, por junto e a retalho, madeiras e lenhas, de todas as dimensões, por preços rasoaveis.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e furtos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAISES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenhãem nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral - Farmacia J. Nobre - Praça D. Pedro, Lisboa - colgando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500.
Deposito em Coimbra: Drogeria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Companhia Geral de Seguros Minerva
Capital 500.000\$00
Séde em Coimbra, Rua Visconde da Luz, 8 e Delegações, Lisboa e Porto
Agencias nas principais localidades do país
Seguros e resseguros terrestres, maritimos (incluindo os de guerra), agricolas, pecuarios, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

A GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATRO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sábados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Tribunal da Relação

Surgiu no Porto da parte dos escrivães de direito, procuradores, etc., declarada oposição á criação do Tribunal da Relação em Coimbra.

Admirados, estavam nós de não ter vindo ha mais tempo, por que o Porto, como Lisboa, tudo querem para si, não se importando com a provincia.

Querendo mostrar que não ha necessidade da criação doutro tribunal de 2.ª instancia, alegam que em 1910 foram julgados pela Relação de Lisboa 1:354 causas e pela Relação do Porto 1:116. Mas não se diz quantas ficaram por julgar e quantos interessados soffrem as consequências da demora das decisões desses tribunais, principalmente, o do Porto que comprehende 105 comarcas, enquanto que a de Lisboa tinha apenas 78, incluindo as 3 do ultramar, isto antes da extinção da Relação de Ponta Delgada, por decreto de 25 de Outubro de 1910.

Se houvesse motivo para criar outra Relação não seria suprimida a dos Açores, alegam os reclamantes do Porto, quando afinal esta razão prova o contrario por vir aumentar o serviço nas outras duas Relações.

A culpa da demora das decisões nos tribunais da Relação não é dos magistrados, que tratam de cumprir, mas do excessivo serviço que ali se acumula, principalmente na do Porto, o que é de grande prejuizo para as partes interessadas e até de desprestígio para as instituições judiciais.

Deve atender-se tambem a que estes tribunais são servidos por juizes que, pela sua idade e achaques proprios dela, já não podem trabalhar com a celeridade de gente nova.

A media actual dos processos nas duas Relações de Lisboa e Porto, segundo uma nota official que temos presente, regula por 5:500.

Se em 1910 foram julgados 2:470, ficaram por julgar mais de 3:000.

Quantas pessoas ficaram prejudicadas com a demora da decisão de tantos processos?

Não venham afirmar que outro tribunal de 2.ª instancia não é preciso, porque o é á face do numero dos processos que ali concorrem e dos legitimos interesses das partes.

Havendo necessidade de criar outra Relação só o pode ser em Coimbra como ponto central do país e sede de uma Faculdade de Direito, que muito justamente o tem reclamado tambem.

Esta pretensão vem sendo sollicitada desde o tempo da monarchia, em que já então foi apresentado ao parlamento um projecto de lei pelo sr. dr. A. A. de Oliveira Guimarães, hoje juiz da Relação de Lisboa.

A questão de interesses pessoais para os funcionários do juizo no Porto, não é razão, já porque não lhes faltará serviço visto este ser em excesso na Relação do Porto, já porque esses interesses não podem sobrelevar os interesses gerais.

Pretende se mostrar que a Relação em Coimbra trará um aumento de despesa incompatível com as forças do tesouro publico. Esta razão tambem não colhe, visto que a supressão da Relação dos Açores e dois juizes que fossem reduzidos na de Lisboa e outros dois na do Porto, dariam o numero de magistrados suficientes para a Relação de Coimbra.

Está calculado que só o imposto do selo e registo dá uma receita para o Estado de mais de 6:500 contos por via dos tribunais de justiça.

O governo nada tem mais a fazer do que ver se ha ou não razões para criar a Relação em Coimbra e se chegar ao convencimento de que é um pedido justo, de crear essa medida, que vem beneficiar tambem bastante a magistratura. Estamos certos de que não conseguirão provar que não haja vantagem em pôr em pratica esta medida.

Sombras que passam

Nun'Alvares

Oito falar na trasladação dos ossos de Nun'Alvares da capela de S. Vicente para o templo dos Jeronimos. E oigo dizer que essa trasladação será motivo para uma autentica homenagem nacional ao sublime heroi da sublime Aljubarrota.

É sempre bom evocar um grande nome e lembrar um grande exemplo. E que nome, que raro exemplo o desse heroi e santo, que vigor na espada e que vigor na alma!

Nun'Alvares! Nun'Alvares! Que vida tão gloriosa e tão imensa, vivida toda ella num pensamento unico e supremo: a Patria.

Que espirito tão vasto e tão inconfundivel que retralou em si o espirito inconfundivel do nosso proprio povo sob o lampejo intenso da sua dominante aspiração: a independencia.

Por sua dama, a liberdade, quantas vezes elle brandiu a espada e disse a sua fé.

E que incomparavel fé em Deus e que incomparavel fé na Patria.

Nessa Patria que elle amava grande e livre, nobre e respeitada, grandiosa e quase divina, nessa Patria por que elle verteu o sangue em tantas batalhas. Atoleiros, Aljubarrota, Valverde, marcos gloriosos na vida do heroi.

Que sopra gigantesco de bravura que nelle canta a eternidade, que lenda magestosa que a historia tece a sua longa volta!

Depois, mais tarde, na sua velhice, realizada a aspiração de toda a sua esperanza, a Patria bem vive do jugo estranho, elle poz o olhar ao Ceu e entregou a vida á mercê do Senhor.

Pois bem.

É esse homem, esse cavaleiro intrepido da patria portuguesa que se vai consagrar em breves dias.

Bem haja quem tal faz.

Para que Portugal caminhe na rota dum futuro honroso é necessario que fite a vista no grande exemplo que nos legou o passado da nossa propria existencia.

LUIZ A. DE OLIVEIRA GUIMARÃES

No Mercado

É indispensavel que a Commissão Administrativa Municipal tome as devidas providencias para evitar que os vendedores no Mercado al compareçam muito tarde, não aproveitando assim aos compradores que ali vão ás horas regulares. Só depois das 10 horas o mercado se encontra devidamente abastecido, até mesmo de hortaliças.

A maior parte dos compradores vão ali fazer compras antes do almoço e portanto antes do mercado se achar suficientemente abastecido. Disto resulta terem de comprar mais caro.

Desde que se fixe a hora para ali estabelecer venda, os vendedores terão o cuidado de ir cedo para o Mercado, com o peixe não se poderá fazer o mesmo, visto chegar tarde a Coimbra.

Estrada de Santa Clara

Ha muitos anos que se vem reconhecendo a necessidade da nova estrada para o alto de Santa Clara e nunca, como agora, ella se tornou mais urgente.

Achando-se ali aquarteladas duas baterias de artilharia, alem do regimento de infantaria 35, não é sem grandissima difficulda de e perigo que as viaturas e mais material de campanha transitam pela estrada actual, muito ingreme e estreita e com voltas muito forçadas.

O ministerio da guerra, antes de ali se achar a artilharia, já ponderou a necessidade urgente de se construir uma nova estrada, tendo sido feitos os estudos competentes não só por engenheiros militares mas por funcionarios da direcção das Obras Publicas.

Devem existir pelo menos 4 projectos, uns tendo o ponto de partida da estrada do Almegeg e outros da estrada de Lisboa. Um destes, que parece ser o mais economico, não excede a 5 contos.

A estrada tem de se fazer, competindo aos tecnicos aconselhar a que mais convenha. Se não fosse a politica daninha, ha mais de vinte annos que esta estrada estaria feita, pois o falecido bispo conde D. Manuel de Bispos Pina chegou a ter a promessa de que a estrada se ia fazer.

O comandante das baterias de artilharia, em Santa Clara, vai reclamar a construção da nova estrada, pelo que se vão interessar tambem a Camara Municipal e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

PARA OS ARTISTAS

Concurso para o emblema ("Ex-Libris,") de A. Garantia Portuguesa, companhia de seguros em organisação, aberto pela Sociedade Nacional de Belas Artes, a convite da Ex.ª Direcção da mesma companhia.

CONDIÇÕES

I — O concurso é aberto pelo prazo maximo de vinte dias, a contar da publicação deste anuncio.

II — Os projectos, de 40 cm. x 60 cm., serão desenhados a preto, sobre cartão couché, para reprodução por foto-zincogravura.

III — O emblema deve ter cunho acentuadamente portuguez, satisfazer as condições de simplicidade, simbolizando os seguros em todos os generos.

IV — O estilo é absolutamente livre.

V — Os trabalhos serão entregues na sede social, mediante um recibo; virão fechados e deverão trazer exteriormente uma legenda.

§ unico — Qualquer trabalho enviado fora destas condições é retirado do concurso.

VI — Todos os originaes, mesmo não premiados, serão reentregues, mediante a apresentação da senha, a que se refere a condição V.

VII — O juri será constituído por:

- 1) — Presidente da Direcção da Sociedade Nacional das Belas Artes;
- 2) — Dr. João de Barros, escritor e Secretario Geral do Ministerio da Instrução Publica;
- 3) — Um professor da Escola Nacional de Belas Artes;
- 4) — Um artista d'entre os novos, nomeado pela Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes;
- 5) — Um representante da companhia de seguros A Garantia Portuguesa.

VIII — São estabelecidos os premios seguintes:

Para o 1.º classificado	150\$00
Para o 2.º	100\$00
Para o 3.º	50\$00

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fez anos no domingo o sr. José Monteiro dos Santos.

Fazem anos: Amanhã, o sr. dr. Bernardo Augusto Madureira.

Sexta-feira, o menino Opílio, filho do sr. Francisco Gomes.

DOENTES

Está doente num quarto particular dos Hospitais da Universidade o sr. Alvaro de Sousa Barbosa, ha pouco vindo de S. Tomé. Desejamos ao nosso bom amigo rapidas melhoras.

O nosso amigo sr. Antonio Augusto Lourenço, pagador da Agencia do Banco de Portugal, adoeceu repentinamente no domingo em casa do sr. dr. Vicente Rocha, que prontamente lhe prestou os socorros medicos. Desejamos ao enfermo pronto e completo restabelecimento.

Na sua casa da Espertina, encontra-se gravissimamente doente o sr. Antonio Barata de Tovar Perel a Coelhinho. O seu estado, que ontem melhorou sensivelmente, inspira todavia serios cuidados. É seu medico assistente o abalizado clinico e notavel professor sr. dr. Morais Sarmento.

Realiza-se amanhã a eleição do reitor e vice-reitor da Universidade. Já se diz que aqueles cargos recairão, respectivamente, nos srs. drs. José Alberto dos Reis e Euzébio Tamagnini, que é o actual vice-reitor.

O sr. dr. Tamagnini foi a Lisboa tratar de assuntos universitarios.

Capitão Casimiro

De visita a sua estremosa familia está nesta cidade o brioso official do nosso exercito sr. Augusto Casimiro, que no front tanto tem honrado o exercito portuguez.

Este nosso presado amigo deunos a honra de visitar a nossa redacção, genileza que bastante nos penhorou, e que agradecemos ao ilustre poeta.

A Gazeta de Coimbra honra-se num dos seus proximos numeros com a colaboração deste jornalista, cujo talento os nossos estimados leitores tantas vezes tem apreciado.

Ultimamente tem-se effectuado muitas transferencias de alunos das Faculdades de Sciencias de Lisboa e de Medicina do Porto para a Universidade de Coimbra.

Pró Algarve

Na tarde do banquete

Realizou-se, com efeito, na noite de sabado, a festa dos estudantes do Algarve. A comissão organisadora cumprimentou, pelas 14 horas desse dia, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tendo sido gentilmente recebida pelo seu presidente sr. dr. Manuel Braga.

Iguais cumprimentos fez, em seguida, a Camara, que tambem gentilmente os recebeu pelo seu presidente sr. dr. Euzébio Tamagnini.

Foi em seguida cumprimentar o ilustre, dentre de todos os illustres filhos do Algarve, o sr. dr. Gonçalves Guimarães, oferecendo-lhe uma mensagem, que profundamente comoveu o nobre professor, o qual a seguir consentiu em fotografar-se com os convivas da festa.

Este grupo, que pela alma que elle encerra, é uma fotografia tocante a valer, não pode deixar de impressionar vivamente os estudantes em festa, que em nobre e comovedoras palavras, testemunharam o seu agradecimento ao sr. dr. Guimarães.

Na noite do banquete

O banquete começou pelas 21 horas, no Coimbra Hotel. E abre por um formoso hino, o Algarve, dedicado á colonia algarvia em Coimbra, bela composição musical do ilustre maestro Ferreira Barros, expressamente feita para a festa.

Os convivas eram em numero de 33, a saber:

Dr. Alexandre Bolotinha, Tenente Esquivel, Antonio Luis de Oliveira, Manuel da Silva Ramos, João Grade Cabrita Santos, José Manuel Neto de Menezes, Jaime da Graça Mira, Francisco d'Albuquerque Rebelo, Joaquim da Encarnação Correia, Antonio Rebelo da Silva, Zacarias Guerreiro, Joaquim Faria de Oliveira, Joaquim Faria de Aboim, José Raimundo Ramos Passos, Barata Feio, José de Sousa Cosia, Antonio

Diogo, Frederico Diogo, Antero Diogo, Teofilo Esquivel, Antonio Esquivel, Carlos Bolotinha, Elidio Correia, Albino R. Pinto, Carlos Silva, José Euzébio Pontes, Sousa Botinas, José Centeno, José C. Nascimento, Joaquim S. Nunes, Mario Cabrita, E. Cabrita e Simões Duarte.

O Coimbra-Hotel trajava bisarramente as suas galas, ostentando a sua elegante e ampla sala de jantar a galhardia dos jantares de festa. Tudo decorreu na melhor harmonia, sendo o menu esplendido.

Durante o jantar receberam os promotores da festa muitos telegramas, destacando-se, entre eles o do sr. dr. Costa Menezes, distinto clinico de Albuquerque, ao seu filho o sr. José Manuel Neto de Menezes Correia e o do sr. governador civil de Faro. Este era assim concebido:

— Saudo em V. Ex.ª os novos de quem se espera o progresso e a felicidade da nossa provincia. — Governador civil, Cabecada Junior.

A colonia brasileira envia-lhes uma mensagem cheia de vida e espirito.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra fez-se representar pelo sr. dr. Ambrosio Neto e a Camara pelo sr. dr. Sebastião Coelho de Carvalho.

Ao toas, abriu a serie de brindes o inteligente estudante Joaquim da Graça Mira, que num discurso bem burilado, enalteceu fortemente a sua provincia.

Usaram em seguida da palavra entre outros, o sr. dr. Alexandre Bolotinha, Neto Menezes, Rebelo da Silva, Albuquerque, e representando a Sociedade de Defesa e Propaganda o sr. dr. Ambrosio Neto, digno advogado, e a Camara, o studioso e inteligente sr. dr. Coelho de Carvalho.

O grupo musical Ferreira Barros executou, com inexcelsa perfeição um excelente repertorio.

O seu regente, o sr. tenente Ferreira Barros, que é tambem um algarvio, provou nas peças que compôs para a festa, sobretudo no hino Algarve, a sua alta e poderosa intuição artistica.

A festa encerrou se, quase perto da uma hora, e foi de uma confraternisação profundamente comovedora.

"A Garantia Portuguesa"

Continua obtendo um excepcional exito no mercado comercial a nova companhia de seguros em todos os ramos A Garantia Portuguesa, e de que é um dos principais propagandistas o sr. Francisco Alves, que esteve nesta cidade, onde instalou os escritorios da Garantia Portuguesa, seguindo depois para Leiria, Caldas da Rainha e Lisboa.

A procura de accões, nos ultimos dias, tem sido avultada, o que leva os seus fundadores a reduzir cada vez mais o numero de accões a distribuir por cada individuo, primitivamente fixado, afim de se poderem satisfazer todos os pedidos.

Dada a excepcional importancia que para esta cidade representam todas as manifestações de vida e progresso, gostosamente nos referimos aos anuncios que hoje publicamos, chamando para ele a atenção do nosso presado leitor.

Esta importante companhia, que se vai ramificando por todo o país, escolheu a nossa cidade para nela estabelecer uma delegação, ficando esta otimamente instalada na rua Ferreira Borges, 122, 1.º, onde se prestão todos os esclarecimentos inerentes a esta companhia.

O Director da Fical em Coimbra é o sr. Fernando Pimenta e sub director e inspector o sr. Francisco de Alfena.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Tribunal da Relação. Festa Pró-Algarve, Placard. Novos socios.

Em face da injusta opposição que os empregados da Relação do Porto tem manifestado contra a criação do Tribunal da Relação de Coimbra, a Direcção da Sociedade fez expedir, sabado, o seguinte telegrama:

Ex.ª Presidente do Ministerio e Ministro da Justiça: — Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra agradecendo o alto interesse que V. Ex.ª tem tomado pela criação do Tribunal da Relação de Coimbra, insiste pela publicação do respectivo decreto. — Pela Direcção, Manuel Braga.

Amavelmente convidada a fazer-se representar no jantar de confraternisação regional que os estudantes algarvios realizaram no dia 2, no Coimbra Hotel, foi em carregado desse cativante encargo o sr. dr. Ambrosio Neto, digno vice-presidente da Direcção. Agradecemos as entusiasticas saudações e amabilissimas referencias feitas á Sociedade durante tão brilhante festa, bem como o ardente desejo manifestado, para que a Sociedade realize uma excursão, nessa occasião, á ridente provincia algarvia.

Os srs. comerciantes e industriais que queiram inscrever-se como anunciantes, no placard luminoso da Sociedade, que breve mente se vai inaugurar, poderão fazê lo desde já.

Inscreveram-se socios da Sociedade os srs. Francisco A. Galvão de Sousa Alte Chichorro, rua Antero do Quental; José Carlos Ramos Corte Real, Quebra-

Costas; Manuel Nunes Nogueira, Avenida Ponte Santa Clara; Manuel José Dantas Guimarães, rua Visconde da Luz; José Gomes Tinoco, Estrada da Beira.

Empregados telegrafo-postais

Foi publicado na sexta feira um decreto pelo ministerio do commercio fazendo algumas concessões aos funcionarios telegrafo-postais, mas não tantas como elles pediram e dizem terem lhes sido prometidas.

No dia seguinte realizou-se em Lisboa uma reunião dos mesmos funcionarios, para tratar do referido decreto, e dessa reunião saiu um telegrama, que appareceu publicado em alguns jornais, dirigido ao sr. Presidente da Republica.

Acha se redigido o tal telegrama com tal incorrecção que foi susado na estação de Lisboa, não chegando por isso a ser recebido pelo Chefe do Estado.

O telegrama em questão tem sido justamente censurado pela grandissima maioria da corporação, e nem outra coisa se devia esperar de funcionarios que sabem comprehender os seus deveres de disciplina e cortezia.

Em Coimbra, sabemos nós, o referido telegrama causou pessima impressão.

COSTA MOTTA

Médico

Retomou a sua clinica

Consultas das 12 ás 15

RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.º

TELEFONE 534

RESIDENCIA: Rua Oriental de Montarroi, 69.

Gréve academica

Os alunos do curso de preparatorios medicos, julgando lesiva para os seus interesses a disposiçao do decreto que creou o curso de preparatorios, segundo o qual lhes era impedido o ingresso na Faculdade de Medicina sem o atestado de aprovaçao nas quatro cadeiras que constituem o referido curso, instou junto do sr. ministro da instrucção para que o ingresso lhes fosse permitido, apenas com a frequencia dessas cadeiras, deixando no entanto ao arbitrio dos conselhos das faculdades o determinarem quando esses exames deveriam ser feitos.

Como demorasse a resposta, aqueles alunos resolveram declarar-se em gréve, enquanto as suas reclamações não fossem atendidas.

A commissão julga dever informar que só ontem enviou um seu delegado a Lisboa, não sendo por isso verdade a noticia dada por alguns jornais de que á reunião dos estudantes da capital tivesse assistido um delegado de Coimbra.

Já se retirou para Lisboa com sua familia, o sr. dr. Aristaldo Norton de Matos, que exerceu, por eleição, o cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

A estação do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.^{as} muitas pessoas.

Pela imprensa

Completaram mais um ano de existencia os nossos presados colegas desta cidade *O Imparcial* e *O Despertar*, a cujas redacções enviamos as nossas calorosas felicitações.

O sr. Dr. Euzébio Tamagnini agradeceu, em termos muito affectuosos, ao Instituto Nacional de Previsão de Madrid as afirmações de simpatia feitas pelos seus membros á Universidade de Coimbra, por occasião do banquete oferecido, naquela cidade, ao sábio professor, sr. Dr. Costa Lobo.

Nova industria

O nosso amigo sr. José Marques Caldeira acaba de inaugurar na rua da Moeda, 140, uma nova industria — torreficacão de café, em larga escala.

O sr. Caldeira, espirito bastante empreendedor, é digno do auxilio do commercio local, pois a par das qualidades de trabalhador que o nobilitam é um caracter honesto.

Foi promovido a tenente-coronel de engenharia o sr. dr. Abel Urbano, que na Commissão Administrativa Municipal está prestando excelentes servicos nos pelouros do gaz, electricos e obras.

Nota

Por absoluta falta de espaço não concluímos hoje a publicacão da representacão dos catholicos de Coimbra e outros originaes, entre os quaes uma carta do sr. Francisco Ferreira, sobre subsistencias.

Tribunal da Relacão

A Associação Commercial enviou o seguinte telegrama ao sr. Ministro da Justiça:

A Associação Commercial de Coimbra, que ha 20 annos vem solicitando dos diversos governos transactos a creacão do Tribunal da Relacão nesta cidade, vem respeitosamente pedir a V. Ex.^a para que seja publicado no *Diario do Governo* o decreto ha dias assinado pelo Ex.^{mo} Presidente da Republica criando definitivamente o Tribunal da Relacão, conforme a affirmacão feita pela commissão ás forcas vivas da cidade. — O presidente, *Moura Marques*.

Um grupo de alunos do 3.^o ano de Direito man. ou ontem celebrar uma missa, na Sé Cathedral, sufragando a alma do seu discipulo Alvaro Forte, falecido ha dias na terra da sua naturalidade.

PELOS TRIBUNAIS

Distribuição do dia 4

1.^o officio: Inventario de maiores por obito do bacharel Eliseo de Carvalho Mirabeau, residente nesta cidade. Advogado, dr. Coelho de Carvalho.

2.^o officio: Acção de divorcio requerida por Maria da Conceição, residente no Casal do Lobo, contra seu marido Sebastião da Costa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. Advogado officioso, dr. Maximo de Figueiredo.

Obituario

Faleceu em Lamego o sr. dr. Almeida Silvano, que residiu em Coimbra, onde foi redactor principal d'*A Ordem*.

PARTEIRA PELA

Universidade de Coimbra. Diagnosticos de gravidez. Partos. Tratamentos uterinos. Maria Costa, Rua Castro Matoso, 3.

Misericordia de Coimbra

Venda de predios comprehendidos nas leis de desamortisaçao que ha de ter logar no dia 16 de Março de 1918 ao meio dia, simultaneamente na repartiçao de finanças distrital de Coimbra e no Ministerio das Finanças em Lisboa.

2.^a praça

Legado de Joaquim Rodrigues de Matos

Um predio composto de terra de sementeira, de seca e de rega, com oliveiras, arvores de fructo, pinheiros, sobreiros e mato, denominado o Olheiro, limite da Tapada, freguesia de Ceira; confronta de nascente com o valado que o separa de outro predio que foi da Misericordia, do norte com José Antonio Videira, do sul com a estrada nacional n.^o 12 com Joaquim Ladeiro e José Antonio Videira e do poente com este e com herdeiros de Luis dos Santos.

Inscrito na matriz predial sob o n.^o 5.311. Vai á praça em 810\$00.

Um casa de habitaçao com lojas e um andar no Largo da Matematica da cidade de Coimbra, com os n.^{os} de policia 16 e 18, da freguesia Sé Cathedral; confrontam do norte com herdeiros de Lino Barbosa do Vale, do nascente com o largo; e do poente e sul com herdeiros do dr. Francisco José de Sousa Gomes; inscrito na matriz sob o n.^o 248. Vai á praça em 810\$00.

Legado de D. Maria Carolina das Dores Simões

Uma morada de casas, composta de lojas e trez andares, sita na rua Larga, hoje rua Candido dos Reis, com os n.^{os} de policia 30, 32 e 34 freguesia da Sé Cathedral; confronta do norte com a rua, do sul com João Marques Perdigão e outros, do nascente com Valentim dos Santos Corte Real e do poente com Antonio Veloso; inscrito na matriz predial sob o n.^o 492. Vai á praça em 900\$00.

A GARANTIA PORTUGUESA

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE TODOS OS RISCOS (EM ORGANISAÇÃO)

Capital Esc. 2:000.000\$00 (dois mil contos)

Em açoes de 50\$00 com o desembolso de 10\$00 ou sejam 50000 por açoes

Comissao organisaçao — Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, antigo inspector das Companhias de Seguros A Luzitana, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil e A Equitativa de Portugal e Ultramar; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Francisco da Cunha Matos, proprietario e funcionario publico; Candido Nunes Madsureira, medico e proprietario; João S. Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e comerciante, e Augusto de Sousa Silveira, proprietario. A Companhia terá a sua sede em Lisboa e filiais em Coimbra e Porto. A inscriçao de accionistas poderá ser feita na sede em Lisboa, Chiado, 80, 1.^o, ou em Coimbra, rua Ferreira Borges, 127, 1.^o. Limite maximo de açoes á adquirir: 100.

José Maria dos Santos Junior & Irmão

Comissões e conta propria

Armazem de Vinhos, azeite e batata

Adubos, enxofre, sal, carvão, palha, vinhos, aguardente, alchool, vinagre, geropiga, licores por junto e a retalho

Toros de pinho, lenhas e madeiras por junto

Agentes da Companhia de Seguros Africana

Segura predios, mobilias, garages, fabricas, palheiros, cortiças, etc., etc. Seguros agricolas. — Seguros contra tumultos e grèves

Terreiro do Mendonça, n.^o 13 a 17

COIMBRA

Telegramas ZEPADILHA. — Telefone n.^o



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, torna seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

ASTHMATICOS Desanimados!

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA Instantaneamente Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIERE & Co. 5, Rue Bonaparte, Paris.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.^a publicacão)

Nos autos de arrecadação de herança, por falecimento de Joaquina Sangalhos ou Joaquina Pimenta, solteira, que foi moradora na Castanheira, freguesia de S. Silvestre, desta comarca, correu editos de trinta dias, citando os credores conhecidos, e os interessados incertos para apresentarem as suas reclamações respeitantes ao producto da venda dos bens arrematados no valor de 87\$89, dentro do referido prazo.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1918.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Sousa Mendes.

NEURASTHENIA

As Soltas Concentradas de

FERRO BRAVAIS

é o remedio mais efficaz contra

ANEMIA CLOROSE, DEBILIDADE

Córes Pallidas

(Toda Pharmacia e 30, r. Lafayette, Paris, Prospectographia.)

CONVALESCENÇAS

SERPA CRUZ

Notario

Praça 8 de Maio, n.^o 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.^o andar, lado direito e aberto desde as 10 até de pois das 16 horas.

Telefonia 249

Residencia: No 2.^o andar do mesmo prédio.

Telefonia 278

De trespasse

Toma-se qualquer estabelecimento situado nas ruas Ferreira Borges ou Visconde da Luz, que tenha vitrine para exposiçao, preferindo artigos fazendas. Dirigir carta á redacçao com as iniciais F. P. S. até ao dia 13 de Março.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 francos

Venda de propliedade

Vende-se uma quinta denominada a Quinta dos Covões, proximo ao lugar da Povoia, freguesia de S. Martinho do Bispo, que foi de Alípio Augusto dos Santos. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz n.^o 60, onde se dão esclarecimentos.

O Liquidatario,
João-Vilaça da Silva.

“A Colonial,” COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.^a
(Casa Havaneza)

SOCIEDADE DAS AGUAS DA CURIA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 200.000\$00

Capital emitido Esc. 150.000\$00

Sede — CURIA

Assembleia Geral

Convido os senhores accionistas a comparecer na assembleia geral ordinaria que ha de efectuar-se na sala do estabelecimento terminal no dia 24 de Março de 1918 pelas 13 horas, sendo os assuntos a tratar:

Discutir e votar o relatório e contas da gerencia de 1917 e parecer do Conselho Fiscal.

O balanço e todos documentos da inscriçao acham-se patentes ao exame dos senhores accionistas no escritorio da Sociedade.

Curia, 1 de Março de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Luiz Ferreira Tavares.

Alvaro de Mattos

Retomou a sua clinica

Consultas no Hospital. 1 ás 3.

Residencia: R. de Tomar, 5. Telef. 51

TRESPASSA-SE em Santa Clara, principio da Estrada de Lisboa, um estabelecimento de mercearia e vinhos, por a pessoa que o administra ter de ir para a vida militar. Da informações a mulher de Luiz Antunes Torão, no mesmo local.

VASILHAME

João Vieira da Silva Lima

COIMBRA

Vende 12 toneis, Carvalho

Norte. Capacidade 4,

5, 6 e 7500 litros.

DINHEIRO. Empresta-se, sobre letra ou hipoteca. Trata-se com o solicitador Pita, rua Visconde da Luz, 34, 1.^o

Agradecimento

Antonio Pedro de Jesus, Carlos Mesquita, Adelino Duarte, Benjamin Marques dos Santos e filhos vem por esta forma tornar publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua saudosa sogra e avó Maria Carolina.

PRATICANTE DE FARMACIA. Precisa-se um com 2 a 3 annos de pratica na Farmacia da Misericordia de Coimbra, onde se dão informações.

Editos de 8 dias

1.^a publicacão

Pelo presente são citados: o falido Luiz Lomas, natural de Madrid (freguesia de Santo Ildefonso), que foi empresario do Teatro Sousa Bastos, de Coimbra, e os credores do mesmo, para dentro de cinco dias posterior ao prazo de pito a contar da ultima publicacão deste anuncio, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa Manuel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, desta cidade, que foi nomeado na falencia requerida pelo mesmo falido.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente do Tribunal Commercial,
Sousa Mendes.

O escrivão do 5.^o officio,

João Marques Perdigão Junior.

Companhia de Farinhas e Panificacão de Coimbra, Limitada

2.^o Convite

Não se tendo reunido em 3.^o corrente o numero de socios precisos para constituir a assembleia geral dos accionistas da Companhia de Farinhas e Panificacão de Coimbra, Limitada, são por este meio novamente avisados os srs. accionistas para uma segunda convocacão que se realizará em 10 do proximo mês de Março, ás 15 horas, no mesmo local e para os mesmos fins da primeira convocacão, devendo a assembleia funcionar com qualquer numero de socios que se reuna.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1918.

O presidente,

Cesar Augusto Pereira Caldeira.

Aprendiz

Precisa com alguma pratica de tipografia.

ALVICARAS. Dão se a quem achasse uma saquinha com uma bolsa de prata e que se perdeu da rua dos Militares, n.^o 20, até á Travessa da rua da Trindade. Pede-se á pessoa que a achou, a fineza de a entregar na rua dos Militares, n.^o 20.

VENDE-SE uma casa na rua d'Alegria, n.^o 67, que consta de 4 andares, loja, aguas furadas e quintal. Para tratar, com o seu proprietario, no 1.^o andar do mesmo predio das 15 horas ás 16.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAISES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando se assim ao abrigo de falsificacões, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguezas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

UM BRADO

Prometi um artigo á *Gazeta de Coimbra*. Promessa de amizade se a não cumprimos mal nos fica a alma... E eu tenho, sinto um vivo desejo de me fazer ouvido por algumas almas... Para dizer-lhes... Nem eu sei bem. Um soldado que regressa da atmosfera torva e violenta da guerra, sempre anciosa e opressa se não continuamente dramática para, no remanso da casa familiar reviver, retomar forças e humanisar o sentido, — a escrever, a falar para alguém, não esquecerá decerto a guerra, ha de nela falar, dando, dos seus dias vividos, á curiosidade alheia, as impressões reflexas em que o nosso amor proprio ou o Amor de Portugal, nos vivamente sinceros, — exaggerará formosamente a realidade.

Mas eu não quero falar-lhes da guerra, das horas dos meus irmãos-soldados; das suas dôres, da sua resignação, de todas as coisas belas que, hora a hora, nas trincheiras de Flandres, ainda embélezando as almas de Portugal! Não quero evocar no coração de alguém a expectativa anciosa, na monofonia miserável da trincha, lama e tedio, sacrificio sem gestos, silencioso, e saudades...

Nem as horas brutais, grandiosas, em que, no desvario da luta, tudo se esquece, para cada um renovar a velha attitude luziada no perigo, excedendo-se...

Nem a bondade cristã com que os meus irmãos da guerra cuidam dos prisioneiros...

Nem a amargura com que se sofre, lá, a triste realidade das misérias da nossa terra, pobre fantasma possuído de odios, manobrado por espectros sem nobreza, cegos de partidarismos, alheios á hora divina que passa para todos os povos, ensanguentada, miserável, dolorosa mas eterna...

Os filhos de Portugal, mesmo os que não tem a honra de sofrer conosco, deante do perigo, — sabem que ao meio de todas as misérias, mesmo em face das que por cá fazem seu curso doloroso e lá nos chegam mais nítidas, mais acabrunhantes, — sabem que os nossos soldados são a unica razão grande e palpavel da nossa existencia viva no momento que passa... E os que fingem desconhecer-lo apenas são pobres valores irrevelados, boiando á mercê de pequenos odios que nas Patrias conscientes estão sob a alçada dos tribunais marciais...

Não. Não falarei da nossa vida, dos sacrificios que dizem fazeremos, da vida brutal que dizem esmagar-nos, causar-nos, fatigar-nos, lá! Para quê? Se de lá chegamos diversos, o olhar mais alto e a face mais digna, sadios, torricificados de alma, não é isso tudo?

Vamos, sofram alguns a desillusão de não poder ver a guerra em sua casa no espectáculo teatral dos que voltam mutilados, um penso ao menos visível a marcar cenário, um pé claudicante, um braço ao peito, — vamos...

Os soldados de França que a Portugal aportam intactos pedem perdão se não correspondem á curiosidade belicosa dos que ficaram...

Mas eles são a Patria, os obreiros da tarefa mais bela, os Cristos humildes da nova Redenção...

Ah!... Lembro-me agora... Mas deixem que palavras de acusação aí fiquem, magoadas e dolorosas de protesto...

Já alguém disse que o exilio de França é o peor dos exilios... Porque, no perigo e em serviço de Deus e da Patria, não chega lá, aos soldados de Portugal, uma sombra de carinho, um ar do afecto que lhes devem todos quantos ficaram... E o soldado queixase... Quantos terão renegado, num momento excitado, a terra ingrata que assim os esquece pa-

ra se mutilar, desonrar nas contendas intestinas que são crimes de lesa Patria e contra o Senhor?

Em Portugal fizeram se largas subscrições para os soldados... Por toda a parte, generosamente, as mãos se deram na tarefa fraterna.

Nada chegou lá... E porque, acima de tudo, sam outras, sam diversas as oferendas que nós desejamos...

O soldado é uma creança, quanto mais bravo, tanto mais infante. A sua vaidade, á sua coragem, ao seu orgulho, sam precisos outros carinhos... Não demanda pão, não precisa agasalhos, dispensa mesmo os cigarros... Quiz palavras de carinho, assistência, interesse, ternura e, sobretudo, boas novas de Portugal...

Que lhe temos dado? Acusem-se todas almas... O soldado sabe que nas egrejas de Portugal e no humilde altar que é cada alcova, as mães e mais lhe deu Portugal...

A fome bate ás portas dos lares abandonados, a revolta ameaça e ninguém soube encontrar o veneno que a destruisse para sempre. Pobres soldados de Portugal!

Coimbra tem dois batalhões na frente francesa. Ambos partiam com honra e tem honrado, lá, nas horas mais duras e sempre, esta doce terra de á beira Mondego...

Nos cemiterios de guerra, entre camaradas, sob os olhos de Deus, repousam, dormem um he roico somno, filhos teus, ó Coimbra!

Nas linhas onde se morre, os teus filhos recordam-te, resam-te, nos abrigos humildes e ao para-peito rasado de morte, nas horas brancas e longas, das longas noites de inverno...

Nas horas desvairadas e formidaveis que antecederem os ataques, sob os morteiros, na chuva furiosa de fogo, entre o zumbir uivado dos estilhaços, — os teus filhos invocam-te, ó Rainha Santa!

E longe no peor dos exilios, entre gentes hostis e diversas, nos captivos onde a tuberculose domina e arrebatou os que o aço poupou, — gastam-se, esvaem-se, morrem aos poucos, os prisioneiros do alemão.

Coimbra tem pelo menos cincuenta dos seus filhos prisioneiros na Alemanha. Abandonados, miseráveis, orfãos de tudo...

Um cabo maqueiro francês, grande ferido cambiado por um prisioneiro boche, vira alguns do 35 de Infantaria num campo de concentração.

O boche podia ser humano, generoso, leal. Mas, nas circunstancias em que faz a guerra, para não negar o essencial á alimentação dos que se batem, sacrificia os civis e mais, portanto, os prisioneiros.

Os franceses e ingleses é a França e a Inglaterra que os sustentam por intermedio de Genebra...

O cabo-maqueiro francês viu prisioneiros portuguezes róticos, descalços, miseráveis, supplicando, e choravam, aos camaradas ingleses e franceses, a dura, intragavel bolacha da ração boche que estes não comiam... Que mais querem?

Perdoem-me, pelas lagrimas que tenho nos olhos, — as lagrimas que alguma esposa ou mãe chorar lendo-me.

Eu deixo aí ficar esta revelação dolorosa para que o remedio não demore...

Nobres senhoras da Cruz Bran-

ca de Coimbra, — almas da minha terra, incertas mas anciosas de dar-se em oferta ao sofrimento alheio, — almas adormecidas, todas as almas! — aí fica o unico brado que uma alma religiosa de soldado grita, resa, levanta, para que a ouçam todos como exige o Amor dos nossos e o de Deus!

Capitão AUGUSTO CASIMIRO

Mario Machado

Surpreendeu-nos a carta que a seguir transcrevemos do nosso querido amigo Mario Machado, na qual nos declara abandonar o jornalismo onde tantas provas deu da sua intelligencia, honrando as colunas do nosso jornal.

A carta do nosso amigo é mais uma brilhante fulguração do seu temperamento de estéta, tantas vezes apreciado.

Releve-nos o Mario Machado, mas o seu acendrado amor ao jornalismo e á sua terra que elle tem defendido calorosamente, são motivos devesar imperiosos para que a sua resolução se não mantenha e dentro em breve os nossos leitores recomenciarão a deliberação sobre a sua permanencia.

São estes os nossos mais ardentes votos.

Segue a carta:

Meu caro director. — Tomei a resolução de abandonar o jornalismo. E porque estou decidido a cumprir a minha palavra, venho patentear-lhe publicamente a minha ardente simpatia pelas suas qualidades morais, agradecendo-lhe sinceramente todas as provas de deferencia e de gentileza com que pretendeu brindar a minha pena humilde e obscura. Tenho a consolação intima de ter cumprido sempre com os meus deveres de jornalista modesto, empenhando-me por educar o meu espirito, a minha intelligencia, e empenhando-me por imprimir ao seu jornal, onde trabalhei durante três anos, um pouco da feição moderna com que se apresentam as publicações deste genero.

Tenho a minha consciencia tranquila. Tratei sempre os meus adversarios mais irreductiveis com a lealdade, a nobreza e a educação que caracterisam o meu caracter. Luctei entusiasticamente pelos interesses da minha linda terra, desta terra onde tenho vivido tanto pela imaginação, e estive sempre pronto, dentro dos limites do meu fraco valor, a prestar auxilio aos que reclamavam, justiça aos que dela tinham necessidade, e pondo sempre a minha pena ao serviço dos humildes e dos ignorados. Cometti faltas? Sem duvida nenhuma. Não me culpem a mim, que tenho um espirito recto, ancioso de justiça, mas a inexperiencia dos meus 20 anos.

Despeço-me igualmente dos meus camaradas de redacção e dos meus amabilissimos leitores, eles que tiveram a paciencia de aturar as minhas impertinencias, que seguiram as evoluções do meu espirito, que conheceram as ancias tormentosas do meu ideal de beleza e de amor. Mais nada. Retiro-me desejando á *Gazeta de Coimbra* uma vida prospera e feliz, uma vida rasgada por entre as maiores prosperidades, porque assim o merecem os seus principios nobilitantes que a impozeram á consideração da cidade e as luctas que tem sustentado ardorosamente pelo seu progresso.

Mario Vieira Machado

Arnaldo Sacadura
— E —
D. José Manoel de Noronha
ADVOGADOS
Rua Dr. Pedro Rôxa, 1.
(Antiga rua Pátio da Inquisição)

NOVO CONSULTORIO

O nosso amigo e patrio sr. dr. Antonio Temido, filho do nosso velho amigo sr. Antonio Dias Temido, acaba de abrir o seu consultorio medico, na rua Ferreira Borges, desta cidade.

Dizer das qualidades do sr. dr. Temido, é tarefa assás desnecessaria, porque o seu saber e a sua conhecida popularidade e de sua familia, hão de, com certeza, chamar ao seu consultorio, bastantes clientes.

Ao novo medico desejamos as maiores prosperidades,

MELHORAMENTOS LOCAIS A nova estação do caminho de ferro

Delegado pela Companhia dos Caminhos de Ferro, chegou na quarta feira a esta cidade o engenheiro sr. José Felix Alves, que veio conferenciar sobre a construção da nova estação do caminho de ferro, com o presidente da Associação Commercial, visto ser esta colectividade uma das que mais afinadamente e de ha anos, vem insistindo com a Companhia para se construir uma estação digna da cidade e fazer desaparecer os baracões da pequena velocidade, que constituem uma vergonha para Coimbra, campanha em que a *Gazeta de Coimbra* muito se tem empenhado.

Resolveu, e muito bem, o sr. Moura Marques convocar para quinta-feira uma reunião que se effectuou na sede da Associação Commercial, a que assistiram a direcção desta colectividade, presidentes da Camara Municipal e Sociedade de Defesa e alguns proprietarios interessados neste assunto.

Quando a realização daquela importante obra, julgada indispensavel para o bom nome de Coimbra.

O projecto da nova estação é grandioso, ficando com frente para a Avenida Navarro, tendo aos lados dois elegantes e vistosos torreões.

A linha da Lousan parte do lado do rio. Os armazens e despachos das mercadorias occupam a seguinte area: nas propriedades dos srs. dr. Manuel Bernardes e Antonio de Moura e Sá, 11.000 metros; na do sr. Francisco Vieira de Campos, 6.000 metros e na do sr. Visconde de Feijó, 900 metros. Ficam a ocupar portanto, uma area de 17.900 metros.

Julga, porém, indispensavel a Companhia o prolongamento, até á Avenida dos Oleiros, da rua da Madalena, devido ao grande movimento de veiculos para transporte de mercadorias que aquela arteria passará a ter.

O sr. dr. Eusebio Tamagnini, atendendo á grande importancia deste melhoramento afirmou que a Camara trataria esta obra por a julgar indispensavel, para o que o engenheiro da Companhia lhe fornecerá uma planta a fim de a respectiva repartição iniciar os seus trabalhos.

A difficuldade que, porém, parece subsistir, foi naquella reunião não ficar definitivamente assente, na a acquisição de alguns terrenos.

A Companhia, logo que aqueles não lhe sejam fornecidos em condições vantajosas desistirá do projecto, como categoricamente o afirmou o seu delegado.

Os proprietarios devem transigir porque a Companhia parece não ser irreductivel como tambem o disse o sr. Felix Alves.

A Companhia tendo na devida attenção os pedidos feitos por Coimbra para realizar aquele melhoramento está resolvida a satisfazê-los e devemos atender que o momento é pouco propicio para se effectivarem obras em que se gastarão cerca de 200 contos.

Se suscitam contrariedades, os projectos não se realisam e a cidade fica sem autoridade para fazer mais pedidos á Companhia.

Mas ha mais. Reconhecido como está que os actuais armazens são insufficientes para o movimento que Coimbra já hoje tem e na impossibilidade de ampliar aquellas installações por falta de terrenos, a cidade fica ameaçada de ver transferidos para a estação de Coimbra B, todo o movimento de mercadorias, o que vinha afectar extraordinariamente a vida comercial e industrial da cidade.

É inutil se tornaria qualquer

reclamação da parte daquelas entidades, pois a Companhia limitar-se-ia a afirmar a inutilidade do seu esforço para evitar a medida a que a propria cidade a obrigou.

Estamos, porém, certos que os proprietarios não criarão difficuldades para bem de Coimbra.

Licêu e Mercado

Agora que se vai tratando da pretensão de Coimbra para a ampliação da estação do caminho de ferro desta cidade, cuja obra temos alguma esperanza que será levada a efeito num periodo não muito longo, ficam ainda duas coisas que, com a actual estação do caminho de ferro, faziam uma triedade de descredito para a nossa terra.

Referimo-nos ao Mercado e á frontaria do Licêu. Uma e outra coisa estão aí a envergonhar a nossa Coimbra.

A reforma da fachada do Licêu pertence ao Estado, que ha muito tempo a devia ter mandado fazer. A demolição da igreja de

Quanto ao Mercado, agora que os cofres municipais se encontram esgotados, quando é que se fará?

Não será possivel constituir uma empresa para a sua construção, entregando-o á Camara para o explorar e recebendo os acionistas juros e amortisação do dinheiro que adiantassem?

O mercado é uma das cousas que tem recetiva infalivel e que tende sempre a aumentar.

Foi nomeado amanuense da secretaria da Junta Geral do Distrito, o nosso presado amigo sr. Antonio de Moura.

A Camara solicitou do sr. subdelegado de saude uma nota do estado em que se encontram as fontes publicas.

Os catholicos da diocese de Coimbra e a lei da Separação

Por ultimo o Padroado do Oriente.

A despeito da diminuição da sua valia, da crescente infiltração de outros elementos na sua existencia, o Padroado portuguez no Oriente é ainda mais do que uma memoria do nosso dominio, ou do que um privilegio da Igreja portuguesa: é um verdadeiro elemento de civilização catolica e de influencia portuguesa no Oriente. No momento actual, em que procura fazer-se tão avidamente o inventario de todos os valores de civilização e de cultura dos povos europeus nas terras de alem-mar, o Estado portuguez não deverá abandonar nem um instante o alto valor, preço e influencia do Padroado portuguez do Oriente, e antes deverá, ou quem de direito, guardar com mãos fortes esse Padroado, e prestar a ajuda do seu braço á Igreja portuguesa.

Para esse efeito, é evidente a necessidade de assegurar o funcionamento das missões religiosas. Os catholicos portuguezes vêem sem explicação rasoavel, eliminada a liberdade de associação religiosa, mas não chegam a encontrar explicação possivel para que possa ser prohibido, o funcionamento dessas missões no Ultramar, e, tambem, nos asilos e hospitais.

Para manter intacto o valor desse Padroado que o proprio autor do decreto da Separação pretendeu salvaguardar, indispensavel é que o Governo arrede imaginarios perigos ou fatais preconceitos, e, deliberadamente, francamente, tanto em relação a este como em

ADELINO VEIGA

A facultade da memoria varia em todos os homens. Ha quem se recorde perfeitamente de tudo quanto leu e que se esqueça do numero da casa em que habita, do seu proprio nome e até daqueles que lhe dedicaram toda a sua amizade e os educaram — mostrando-lhe, bem ao vivo, os defeitos da sociedade.

Ora a nossa memoria e a nossa gratidão para com aquêles que nos dedicaram a sua amizade e nos ajudaram a instruir, ainda se não esqueceu de que no dia 8 de Março de 1887, faleceu no largo do Romal, desta cidade, o nosso amigo poeta-operario Adelino Veiga, genio empreendedor, character probo e modesto, intelligencia esclarecida; predicados que lhe granquearam o direito a um tributo do povo de Coimbra — gratidão e simpatia que são devidas a todos os homens que, elevando-se á alta comprehensão do bem, se dedicam com toda a sua abnegação, desinteresse e actividade a beneficiar os desprotegidos da sorte, os miseraes.

E foi devido a estes inigual-seguiu, na anos, que a Camara Municipal de Coimbra, da presidencia do saudoso e tambem nunca esquecido Dr. Marnóco e Sousa, dêsse á rua das Solas o nome de Adelino Veiga, prestando assim homenagem ao obreiro do progresso, que nunca desanimou diante das difficuldades da vida, nem se curvou perante os obstaculos, apezar de muito necessitado.

Relembrando, pois, o dia 8 de Março de 1887, prestamos, mais uma vez, á memoria de Adelino Veiga, o nosso preito de amigo, pelo muito que amou a patria, praticou o bem, professou a liberdade, dando assim, a todos, uma grande lição e um nobilissimo exemplo de civismo, tão raro entre nós então, como hoje.

F. DA FONSECA.

relação a todos os demais problemas, renove formalmente as suas relações com quem de direito deve ser chamada a colaborar — mesmo para estabelecer a Separação. Porque, em verdade, legislar para os cultos, simulando desconhecer a existencia de quem é no mundo verdadeiramente qualificado para poder decidir tambem nesses assuntos, equivaleria a legislar para o professorado, ouvindo apenas os estudantes, ou legislar para os operarios sem os ouvir sequer. E, em relação á Igreja, ignorar o facto da sua existencia seria levar demasiadamente o poder de abstracção.

V
Eis os males que os catholicos portuguezes, e portanto nós os de Coimbra experimentavamos sob o jugo dessa lei denominada de separação, e que Eduardo d'Abreu definia como lei de infusão do Estado nas Igrejas. Na verdade, no diploma em que declarava separar-se da Igreja catolica, o Estado imiscuia-se em toda a sua actividade externa, e em toda a sua vida interna, regulando a sua existencia mais asperamente do que a de um penitenciario. Louvado seja Deus, algumas declarações officiais muito recentes nos dão a esperanca de que a longa e dura penitencia encontrará alivio...

Para todos estes males, os catholicos de Coimbra não tem o prurido de querer apresentar um projecto de lei, nem de sugerir a forma porque a existente deve ser remodelada.
Mas os catholicos de Coimbra,

